

TURNÊ PELAS IDENTIDADES LGBTQIAP+ ATRAVÉS DOS CLIPES DE MADONNA E LADY GAGA



GABRIEL RODRIGUES DE ANDRADE

LINEUP: SHOW DE ABERTURA - CONSIDERAÇÕES INICIAIS; ATO I - HUMAN NATURE;
ATO II - THE FAME; ATO III - EXPRESS YOURSELF & BORN THIS WAY REMIX;
THE CATEGORY IS METHODOLOGY; ATO FINAL; REFERÊNCIAS.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO BORJA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

GABRIEL RODRIGUES DE ANDRADE

**TURNÊ PELAS IDENTIDADES LGBTQIAP+ ATRAVÉS DOS CLIPES DE
MADONNA E LADY GAGA**

São Borja

2023

GABRIEL RODRIGUES DE ANDRADE

**TURNÊ PELAS IDENTIDADES LGBTQIAP+ ATRAVÉS DOS CLIPES DE
MADONNA E LADY GAGA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Publicidade em Propaganda.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha.

São Borja

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

A554t Andrade, Gabriel Rodrigues de

TURNÊ PELAS IDENTIDADES LGBTQIAP+ ATRAVÉS DOS CLIPES DE
MADONNA E LADY GAGA / Gabriel Rodrigues de Andrade.

67 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E
PROPAGANDA, 2023.

"Orientação: Marcelo da Silva Rocha".

1. LGBTQIAP+. 2. Identidade. 3. Madonna. 4. Lady Gaga. 5.
Videoclipe. I. Título.

GABRIEL RODRIGUES DE ANDRADE

**TURNÊ PELAS IDENTIDADES LGBTQIAP+ ATRAVÉS DOS CLIPES DE
MADONNA E LADY GAGA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social – Habilitação Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel Comunicação.

TCC defendido e aprovado em: 12 de julho de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dra. Denise Aristimunha de Lima
UNIPAMPA

Prof. Dra. Juliana Zanini Salbego
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **MARCELO DA SILVA ROCHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/07/2023, às 09:14, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JULIANA ZANINI SALBEGO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/07/2023, às 09:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE ARISTIMUNHA DE LIMA, PROFESSOR DO MAGISTERIOSUPERIOR**, em 18/07/2023, às 10:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1181743** eo código CRC **057A7A9F**.

Dedico este trabalho a todos que vieram e lutaram antes de mim. E aos que virão depois, eu espero que vocês não tenham medo de amar.

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de iniciar esses agradecimentos pela minha família. Eu não sou perfeito e jamais serei, mas grande parte das coisas que eu faço é para que vocês tenham orgulho de mim. Mãe, você é a pessoa que mais me inspira a lutar pelo o que eu desejo e nunca deixou de me apoiar na decisão de ir para a Unipampa, e eu sei que no início não foi fácil. Você sempre fez de tudo pelo meu bem-estar, mesmo que isso custasse o seu. Eu tenho muito orgulho de ser seu filho, você é decidida e não se importa com o que os outros vão pensar, quando crescer eu quero ser igual a você.

Gil Andrade, desde criança eu ouvi de você que eu era diferente e que sempre precisaria me esforçar mais que os outros para conquistar as coisas. Hoje eu entendo o que você dizia, e espero não te decepcionar mais. Se hoje eu estou fazendo uma pesquisa sobre cultura pop, foi porque lá atrás você me mostrou clipes de Britney, Gaga e Beyoncé.

Aos amigos que em São Paulo ficaram, vocês foram um dos motivos para eu sempre voltar. Beatriz Lemos, Eduardo Costa, Felipe Moreira, Grazi e Gi Passos, Nathy Santana, Philipp Gavronski, Rodrigo Rodrigues e Vitória Moreira, obrigado por me receberem tão bem de volta e me incentivarem a sempre continuar.

Em 2019 fui em direção ao desconhecido, tinha apenas 18 anos e estava me mudando para 1080 Km de distância da casa da minha mãe. Jamais imaginaria que em São Borja eu formaria a família mais disfuncional possível, mas para mim ela é perfeita. A todos os amigos que eu fiz, meu muito obrigado.

Júlia Dalben, Junior Blanco, Letícia Silva e Malu Melo. Nós passamos por tantos momentos juntos, o ano como calouros, o difícil ensino remoto, o componente de agência e tantos outros. E em todos esses momentos entregamos conceito, coesão e aclamação, afinal, para ser parte do grupo precisamos preencher alguns requisitos. Com vocês eu errei, acertei e acima de tudo vivi experiências que nunca me esquecerei. A Acayu vai para sempre estar comigo onde eu estiver.

Beatriz Peixinho, Caroline Antonioli, Gabriel Ricciardi e Jéssica Martinez, obrigado por serem os primeiros a me acolher. Foram muitas madrugadas regadas a café, pipoca e boas risadas.

Alexandra Zubiaurre, Brendha Valandro, Bruno Castilhos. Edson Leandro, Filipe Lago, Guilherme Mituo, João Pedro, Luiza Dalben, Maísa Elis, Maria Fernanda,

Malu Lagreca, Maria Sá, Mariana Tavares e Sofia Bezerra. Vocês chegaram na minha vida ali no fimzinho da graduação e mesmo assim foi tão difícil deixá-los na cidade, minhas noites de quinta-feira não são as mesmas sem vocês. Obrigado por compartilharem comigo esse multiverso particular.

Alguns outros amigos também foram muito importantes no meu percurso em São Borja, Antônio Kanaan, Bruna Bettim, George Bartolomé, Iago Penha, Leandra Escobar, Luísa Pizzutti, Malu Graciano, Myrelle Rodrigues, Paloma Souza e Willian Igarçaba. Muito obrigado por estarem presentes em diferentes momentos destes quatro anos.

Você provavelmente deve estar achando estranho ainda não ter sido citado, mas como eu poderia ter me esquecido de você João Vitor Oleques? Tu é um amigo que chegou de mansinho durante o ensino remoto, ali eu já sabia que seríamos amigos. Nosso primeiro encontro presencial foi tão natural, parecia que já éramos amigos há uma eternidade. O último ano de graduação valeu só pela sua amizade, obrigado por tudo e te vejo em breve, seja onde for.

Aos professores, obrigado por sempre estarem dispostos a buscar uma publicidade mais social. Eu seria um profissional totalmente diferente se não fosse por cada um de vocês. Uma das minhas experiências mais enriquecedoras foi na Agência Experimental Mazzah, Professora Juliana Salbego, obrigado pela oportunidade e bons direcionamentos. Professor Marcelo, obrigado por aceitar essa jornada que foi me orientar.

Há uma professora em especial que eu gostaria de citar aqui. Professora Denise Lima, obrigado por compartilhar tanto comigo. Durante três semestres acompanhei seu trabalho de muito perto, há tanto amor envolvido em todas as aulas. É por sua causa que hoje eu já posso imaginar como caminho a sala de aula, com você eu me encontrei como um possível professor e serei sempre grato.

Por fim, meus agradecimentos são para a Universidade Federal do Pampa. Obrigado por oferecer um ensino gratuito e de qualidade, na universidade eu vivi momentos que jamais esquecerei.

“É necessário que haja uma resistência, e a primeira resistência é se olhar no espelho, reconhecer o que você é, e não abrir mão daquilo que você é.”

João Silvério Trevisan

RESUMO

O presente estudo examina produções da cultura pop e os elementos que possam ser representativos para a comunidade LGBTQIAP+. Realizamos uma análise através das representações da cultura pop advindas das cantoras Madonna e Lady Gaga em seus videoclipes “*Justify My Love*” (1990) e “*Alejandro*” (2010). Por meio dos objetivos específicos, buscamos: a) investigar os conceitos de identidades na contemporaneidade; b) analisar um videoclipe de cada artista para identificar quais são os pontos de representação LGBTQIAP+ nos produtos audiovisuais selecionados; c) comparar similaridades e diferenças nas representações audiovisuais analisadas. O percurso metodológico se deu a fim de atender os objetivos e construir uma base teórica forte para a análise. Abordamos temas como gênero, sexualidade e identidade a partir de autores como, Facchini e França (2009), Hall (2006) e Louro (1997). A cultura e a música pop foram fundamentadas por Becko e Amaral (2020), Gonzatti (2022) e Soares (2015). A transcrição e tabulação dos videoclipes foi realizada pelo método de análise de imagens em movimento, de Diana Rose (2018), e a análise foi descrita por meio de revisão bibliográfica (STUMPF, 2011). Nesta perspectiva, compreendemos a identidade como algo plural, e os vídeos retratam diferentes formas de expressão de identidades sexuais e de gênero. Historicamente a comunidade LGBTQIAP+ tem suas identidades questionadas, e boas representações causam identificação.

Palavras-chave: LGBTQIAP+; Identidade; Madonna; Lady Gaga; Videoclipe.

ABSTRACT

The present study examines pop culture productions and elements that may be representative for the LGBTQIAP+ community. We carried out an analysis through the representations of pop culture arising from the singers Madonna and Lady Gaga in their video clips “Justify My Love” (1990) and “Alejandro” (2010). Through the specific objectives, we seek to: a) investigate the concepts of identities in contemporary times; b) analyze a video clip of each artist to identify the points of LGBTQIAP+ representation in the selected audiovisual products; c) compare similarities and differences in the analyzed audiovisual representations. The methodological course took place in order to meet the objectives and build a strong theoretical basis for the analysis. We approach themes such as gender, sexuality and identity from authors such as Facchini and França (2009), Hall (2006) and Louro (1997). Culture and pop music were founded by Becko and Amaral (2020), Gonzatti (2022) and Soares (2015). The transcription and tabulation of the video clips was performed using the moving image analysis method, by Diana Rose (2018), and the analysis was described through a bibliographic review (STUMPF, 2011). In this perspective, we understand identity as something plural, and the videos portray different forms of expression of sexual and gender identities. Historically, the LGBTQIAP+ community has had its identities questioned, and good representations cause identification.

Keywords: LGBTQIAP+; Identity; Madonna; Lady Gaga; Videoclip.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Capa do disco Like a Virgin	32
Figura 02 - Performance de Like a Virgin no VMA de 1984.	33
Figura 03 - Capa do álbum The Fame.	36
Figura 04 - Lady Gaga com o Oscar pela música Shallow.....	37
Figura 05 - Cena 1 de Justify My Love.....	41
Figura 06 - Cena 2 de Justify My Love.....	42
Figura 07 - Cena 3 de Justify My Love.....	44
Figura 08 - Cena 4 de Justify My Love.....	45
Figura 09 - Cena 1 de Alejandro.	47
Figura 10 - Cena 2 de Alejandro	48
Figura 11 - Cena 3 de Alejandro	49
Figura 12 - Cena 4 de Alejandro.	50
Figura 13 - Sutiãs das divas	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Categorias de análise.....	40
Tabela 2 - Transcrição da cena 1 de Justify My Love	42
Tabela 3 - Transcrição da cena 2 de Justify My Love.	43
Tabela 4 - Transcrição da cena 3 de Justify My Love.	44
Tabela 5 - Transcrição da cena 4 de Justify My Love	45
Tabela 6 - Tabulação de Justify My Love.	46
Tabela 7 - Transcrição da cena 1 de Alejandro.....	48
Tabela 7 - Transcrição da cena 2 de Alejandro.....	49
Tabela 8 - Transcrição da cena 3 de Alejandro.....	50
Tabela 9 - Transcrição da cena 4 de Alejandro.....	51
Tabela 10 - Tabulação de Alejandro.	52

SUMÁRIO

1 SHOW DE ABERTURA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS	16
2 ATO I: HUMAN NATURE	20
2.1 HISTÓRICO DO MOVIMENTO LGBTQIAP+ NO BRASIL.....	20
2.2 GÊNERO, SEXUALIDADE E IDENTIDADE	23
3 - ATO II: THE FAME	26
3.1 CULTURA E MÚSICA POP	27
4 - ATO III: EXPRESS YOURSELF & BORN THIS WAY REMIX	30
4.1 NASCE UMA RAINHA	30
4.2 NASCE UMA ESTRELA	34
4.3 A REALEZA DO POP	37
5 - THE CATEGORY IS: METHODOLOGY.....	39
5.1 SELEÇÃO	40
5.2 TRANSCRIÇÃO E TABULAÇÃO.....	41
5.2.1 JUSTIFY MY LOVE	41
5.2.2 ALEJANDRO	47
5.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO	52
5.3.1 PAPARAZZI.....	53
5.3.2 EXPRESS YOURSELF	54
5.3.3 MATERIAL GIRL	56
5.3.4 FASHION!.....	58
6 ATO FINAL: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	63

1 SHOW DE ABERTURA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A cultura pop está presente em diferentes conteúdos que são consumidos rotineiramente, seja através de livros, músicas, videoclipes, filmes, séries e as mais diversas produções. Ao longo desta pesquisa pretendemos analisar como as figuras pop, Madonna e Lady Gaga, contribuíram para a construção de identidades de seus respectivos fãs através de videoclipes.

As figuras chamadas de “divas” ditam tendências através do comportamento, moda e consumo pelo mundo inteiro. A partir desses pressupostos, temos como problema de pesquisa a seguinte questão: como se afiguram as identidades LGBTQIAP+¹ por meio das representações da cultura pop advindas das cantoras Madonna e Lady Gaga nos videoclipes “*Justify My Love*” (1990) e “*Alejandro*” (2010)? Em vista disso, foi definido como objetivo geral do presente estudo: Compreender como os elementos da cultura pop presentes nos videoclipes de Madonna e Lady Gaga constroem a identidade da comunidade LGBTQIAP+.

A partir disso, nos valem dos objetivos específicos, que se articulam com a problemática e o objetivo geral, tais como: a) investigar os conceitos de identidades na contemporaneidade; b) analisar um videoclipe de cada artista para identificar quais são os pontos de representação LGBTQIAP+ nos produtos audiovisuais selecionados; c) comparar similaridades e diferenças nas representações audiovisuais analisadas.

As divas pop costumam realizar turnês de seus projetos musicais, sendo esses shows espalhados por diferentes países e que apresentam coreografia e figurinos específicos da Era² trabalhada. Esta monografia está elaborada por diferentes fases de uma tour, a qual esta introdução é o show de abertura, seguido pelo “ATO I: HUMAN NATURE”, onde abordamos temas como gênero, sexualidade e identidade. No “ATO II: THE FAME”, tratamos neste capítulo a cultura e a música pop, na sequência o “ATO III: EXPRESS YOURSELF & BORN THIS WAY REMIX”, contextualiza as cantoras pop a partir de quem são Madonna e Lady Gaga, as performances neste estudo são a nossa metodologia e análise, a qual chamamos em

¹ A sigla para representar a comunidade está em constante mudança, neste trabalho usamos LGBTQIAP+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis/transsexuais/transgêneros, queers, intersexo, assexual, pansexual e mais).

² As chamadas “eras”, são períodos de determinados trabalhos dos artistas da música pop. Por exemplo: o último álbum de estúdio da Lady Gaga de chama Chromatica, então todos os lançamentos musicais, audiovisuais, shows e roupas utilizadas, fazem parte da Era Chromatica.

homenagem a cultura *ballroom*³ de “THE CATEGORY IS: METHODOLOGY”, assim, chegamos então ao “ATO FINAL” onde constam as considerações finais.

Compreendemos ser relevante pontuar os temas e autores que tratam sobre o mesmo para nos situarmos neste campo, os temas e os respectivos autores são: cultura e cultura da mídia, abordados a partir de autores como Eagleton (2005), Cevalco (2003) e Kellner (2001); cultura pop, com base em Becko e Amaral (2020), Gonzatti (2022), Mozdzenski (2015), Sá (2016) e Soares (2015); e gênero, sexualidade e identidade, fundamentada por Costa e Nardi (2015), Facchini e França (2009), Hall (2006), Louro (1997), Pereira (2016), Trevisan (2000) e Woodward (2012).

Destacamos a relevância da investigação realizada em diferentes âmbitos. A contribuição da investigação tem pertinência na ordem científico-teórico, quando o conhecimento teórico já existente for ampliado, ou complementar lacunas identificadas na área (SANTAELLA, 2001). O presente trabalho justifica-se na ordem teórica, na medida que a pesquisa em cultura POP é vista por parte da academia como algo irrelevante, visto que o “POP” tem em suas origens a transgressão ou a presença em camadas populares da sociedade, o eruditismo acadêmico naturalmente o rejeita. Porém, o consumo da cultura POP é realizado em diferentes mídias desde o seu surgimento, a pesquisa justifica-se na medida em que a comunicação é parte essencial para que a *pop culture* seja parte do entretenimento cotidiano de diversas pessoas.

De acordo com a pesquisa realizada por Christian Gonzatti (2021) em que o autor analisou textos sobre “cultura pop” publicados na Intercom e na Compós entre os anos de 2000 e 2020, apenas 4 artigos têm o termo “identidade” como parte das palavras-chave. Dessa maneira, observamos a escassez de pesquisas sobre cultura pop e identidade alinhadas, retomando a contribuição deste trabalho para a academia.

Ainda segundo Santaella (2001, p. 174), “a contribuição pode ainda ser de ordem social, por exemplo, quando o conhecimento que resultar da pesquisa estiver voltado para a reflexão e debate em torno de problemas sociais.” O estudo justifica-se para se entender como o processo identitário é formado em diferentes gerações LGBTQIAP+, assim, validando as experiências e vivências da comunidade. A cultura

³ O *ballroom* surgiu como forma de integrar grupos marginalizados que eram excluídos de bailes organizados por pessoas brancas e com poder aquisitivo. A cena dos *balls* é algo além de eventos, são verdadeiros estilos de vida, em que as pessoas encontram espaços para se expressarem através do *voguing* e também apoio nas famílias que formam as *houses* (SCUDELLER; SANTOS, 2020)

pop sendo um produto da cultura massa⁴, é parte presente na vida da população *queer*⁵, que por muitas vezes são negadas em suas casas, ou impostas a um sistema heteronormativo. Na cultura POP elas encontram um refúgio, e passam a performar e incluir elementos culturais em sua subjetividade e identidade.

Segundo os dados levantados pelo Observatório do Grupo Gay da Bahia, no ano de 2022, 256 pessoas LGBTQIAP+ foram vítimas de morte violenta no país, ou seja, uma morte a cada 34 horas. Neste cenário, quando são discutidas questões ligadas à diversidade, diversos tabus e críticas são colocadas em pauta. Entretanto, a diversidade é retratada como algo que se deve tolerar e não como algo que merece respeito, segundo o dicionário Michaelis (2022), define-se “tolerar” como “consentir alguma coisa em relação à qual se faz restrições ou com a qual não se concorda”.

Por fim, no que concerne à ordem pessoal (SANTAELLA, 2001), eu⁶, como parte da comunidade LGBTQIAP+, jovem, periférico e negro, diversas das minhas referências desde criança, são elementos da cultura de massa. Escrever este trabalho também é entender quem eu sou, porque sou, e o que amo. É saber que poderei de alguma forma contribuir com as comunidades que estou inserido, as colocando em evidência e pesquisando sobre.

A pesquisa de cunho qualitativo e exploratório, se deu por uma coleta de dados realizada com base na metodologia de análise de imagens em movimento definida por Diana Rose em 2018. Com apoio nos conceitos estabelecidos pelo método, foram selecionados um videoclipe de Madonna e outro de Lady Gaga. Os vídeos de *Justify My Love* e *Alejandro* foram transcritos e tabulados a partir de quatro categorias de análise definidas. O método de pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2011), utiliza de conhecimento adquirido através de um levantamento de materiais acadêmicos ou técnicos sobre os assuntos relevantes para a pesquisa. Nesta etapa, foram analisados e interpretados os resultados obtidos através da tabulação realizada anteriormente.

Após concluída a mensuração e interpretação dos resultados, o estudo partiu para o destino final da turnê sobre as identidades LGBTQIAP+ advindas por meio das representações em videoclipes. As identidades são plurais e precisam ser

⁴ Autores como Raymond Williams e membros da escola Birmingham rejeitam o termo “cultura de massa”, pois o consideram elitista e neutro (Kellner, 2001). Porém neste trabalho, o foco é evidenciar a massa, o popular e pessoas às margens da sociedade, devido a isso o termo será utilizado.

⁵ Na seção 2.2 GÊNERO, SEXUALIDADE E IDENTIDADE, o termo “*queer*” será explicado.

⁶ Saliento que escrevo, em especial, este parágrafo na primeira pessoa do singular, uma vez que, tomo liberdade de abordar questões pessoais que influenciam no desenvolvimento desta pesquisa.

respeitadas, e bem representadas. Siga os conselhos de Lady Gaga na música de 2011, *Born This Way*, “Rejoice and love yourself today/ ‘Cause, baby, you were born this way”. Em tradução livre, “Exalte e ame a si mesmo, pois meu bem, você nasceu desse jeito”.

2 ATO I: HUMAN NATURE

O presente capítulo busca investigar o movimento LGBTQIAP+ no Brasil e tratar as questões relativas à gênero, sexualidade e identidade. O nome deste ato é em homenagem a música da cantora Madonna, *Human Nature*⁷, do álbum *Bedtime Stories* (1994). Na música a intérprete canta, em tradução livre, "se expresse e não se reprima" e aborda a liberdade sexual como tema central da canção.

2.1 HISTÓRICO DO MOVIMENTO LGBTQIAP+ NO BRASIL

A comunidade LGBTQIAP+ como um movimento organizado surgiu somente na década de 1970 durante a ditadura militar, porém desde a chegada dos portugueses no Brasil já era possível identificar práticas que fugiam à heterossexualidade nos povos indígenas. João Silvério Trevisan (2000), retrata alguns desses relatos:

O padre Manoel de Nóbrega foi provavelmente o primeiro visitante a notar esse costume no Brasil quando, em 1549, comentou que muitos colonos tinham índios por mulher, "segundo o costume da terra". Em 1587, o português Gabriel Soares de Souza verificava que os tupinambás "são muito afeiçoados ao pecado nefando[...]" (TREVISAN, 2000, p. 65).

O pecado nefando seria a relação entre pessoas do mesmo gênero, que no período foi visto como horror pelos europeus críticos ou reformados, visto que a sodomia era um dos "pecados que clamam aos céus" (TREVISAN, 2000, p. 66). Com isso, observamos que desde que o Brasil foi invadido pelos portugueses, existem pessoas *queer* em nossas terras, e durante "Os Anos de Chumbo" foi necessário que fosse criado um movimento que unificasse a comunidade.

No ano de 1978, em São Paulo, surgiu o Somos - Grupo de Afirmação Homossexual, primeiro grupo que organizava inicialmente homens em prol de políticas visando a homossexualidade. O surgimento do grupo foi um marco de contracultura ditatorial, e nos anos seguintes passou a ser integrado também por mulheres que formaram o Grupo Lésbicas-Feminista (FACCHINI; FRANÇA, 2009).

⁷ Tradução do autor: *Human Nature* - "Natureza Humana (2023)".

Os anos 80 e 90 foram marcados pelo fim da ditadura militar e pela epidemia de HIV/aids. Com o fim do regime militar o movimento passou ter mais acesso aos canais de comunicação do Estado, “[...]embora, em relação ao movimento homossexual, tais canais só tenham surgido quando se compreendeu que a epidemia do HIV era um problema de saúde pública e não apenas de ‘grupos de risco’” (FACCHINI, FRANÇA, 2009, p. 60). Na década de 1980 também surgiu um importante grupo, o Grupo Gay da Bahia (GGB) que promove ações de garantia dos direitos civis da comunidade LGBTQIAP+ até os dias atuais. Especificamente em 1988, o GGB foi nomeado membro da Comissão Nacional de Aids do Ministério da Saúde do Brasil.

A luta contra o que era chamado de “câncer gay” diminuía o caráter revolucionário de liberação sexual ao mesmo tempo em que brotava a necessidade de demonstrar à sociedade que gays e lésbicas também eram “decentes”. Também foi nesse período o surgimento da expressão “orientação sexual” em oposição ao que seria uma opção, uma escolha. (PEREIRA, 2016, p. 122)

As ações dos diferentes grupos LGBTQIAP+ em busca de políticas que se direcionassem ao enfrentamento e prevenção da epidemia de HIV/aids, surgiu em 1988 o Programa Nacional de Aids no Ministério da Saúde, que tinha como objetivo diminuir a propagação de HIV e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Cabe aqui evidenciarmos que a doença não é restrita às pessoas LGBTs, porém devido ao preconceito, as mesmas foram culpabilizadas em virtude de sua liberdade sexual.

No dia 28 de junho de 1997, duas mil pessoas foram à Avenida Paulista em São Paulo e entoaram palavras de ordem como, “quero mostrar meu rosto, eu também pago imposto”. Naquela data acontecia a primeira edição do que é atualmente a maior Parada do Orgulho LGBTQIAP+ do mundo. No ano de 2006, a Parada de São Paulo entrou para o livro dos recordes, Guinness World Records⁸, como a maior parada do orgulho do mundo por reunir 2,5 milhões de pessoas na Paulista. Anos depois houve edições que bateram a marca de mais de 4 milhões de participantes

Durante o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2008, foi realizada a primeira Conferência Nacional GLBT (sigla utilizada no período) para tratar da temática “Direitos humanos e políticas públicas: o caminho para garantir a cidadania de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais”. Após a conferência,

⁸ Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2019/06/23/parada-do-orgulho-lgbt-de-sao-paulo-comecou-em-1997-e-esta-no-guinness/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

559 propostas apresentadas durante o evento foram aprovadas, tornando o Brasil o primeiro país a realizar algo desta natureza (FACCHINI, FRANÇA, 2009).

Durante os muitos anos de luta do movimento, um dos principais desejos era o direito ao casamento civil. Para conquistar tal direito no país, era necessário entrar com ações judiciais para permitir a liberação do casamento em cartório. Tudo mudou em 2011, e esse é um dos maiores direitos conquistados para a comunidade.

No dia 5 de maio de 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou favoravelmente a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4277 e a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 132,1 que equipararam as uniões de pessoas de mesmo sexo às uniões entre pessoas de sexos diferentes. Em 2013, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou a resolução que obriga os cartórios de todo o país a celebrar o casamento civil e converter a união estável em casamento. (COSTA; NARDI, 2015, p. 138)

A partir de um salto temporal, evidenciamos que a pandemia da COVID-19 afetou toda a população brasileira de diversas formas e para entender como a comunidade LGBTQIAP+ foi impactada, o coletivo Vote LGBTQ+ e a Box1824 uniram-se em uma pesquisa. Entre os 10 mil entrevistados, 46.72% apontou que a saúde mental foi a área mais impactada de suas vidas. Um dos fatores que mais agregaram para essa piora na saúde mental, foram as novas regras de convívio social, que afastaram as pessoas de suas redes de apoio e as obrigaram por muitas vezes a permanecer em lares que sofrem algum tipo de violência, seja ela física, verbal ou psicológica.

Já nos dias atuais, a ANTRA - Agência Nacional de Travestis e Transexuais, divulgou o dossiê de assassinatos e violência contra pessoas trans em 2022. Pelo décimo quarto ano consecutivo o Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo, sendo 151 pessoas mortas. Em contrapartida, o país também é o maior consumidor de pornografia trans em *site* de conteúdo adulto no mundo.

Por fim, em 2022 tivemos algumas vitórias para a comunidade LGBTQIAP+ durante as eleições, que foi o recorde de parlamentares *queer* eleitos. De acordo com o Vote LGBTQ+, os candidatos da comunidade receberam 3,5 milhões de votos. Foram eleitos 18 parlamentares LGBTQIAP+, sendo 16 mulheres, 14 dessas mulheres são negras e 5 trans, cabe também levantar que dos 18 eleitos apenas 1 é branco.

Com isso, as primeiras deputadas federais trans foram eleitas nessas eleições com números significativos, Erika Hilton filiada ao PSOL recebeu 256.902 votos e foi

a nona candidata mais votada de São Paulo, Duda Salabert do PDT com 208.265 votos foi terceira candidata mais votada do estado de Minas Gerais. Esse recorde de deputados eleitos ainda é baixo, porém ocupar esses espaços é uma grande vitória para garantir que os interesses do movimento sejam ouvidos e atendidos.

2.2 GÊNERO, SEXUALIDADE E IDENTIDADE

Para além de conhecer a história do movimento LGBTQIAP+ no Brasil, precisamos de aporte teórico para estudarmos como se moldam suas identidades. Dessa forma, segundo Stuart Hall (1996), o gênero faz parte da identidade do sujeito pós-moderno, assim como etnia, nacionalidade e classe social. As noções de gênero conhecidas atualmente, foram difusas devido aos pensamentos e teorias desenvolvidas no movimento feminista contemporâneo. A palavra “gênero” deixa então de se referir exclusivamente a noções biológicas, mas passa a empregar também um caráter socialmente construído e histórico, assim afirma Guacira Lopes Louro (1997).

Na medida em que o conceito afirma o caráter social do feminino e do masculino, obriga aquelas/es que o empregam a levar em consideração as distintas sociedades e os distintos momentos históricos de que estão tratando. Afasta-se (ou se tem a intenção de afastar) proposições essencialistas sobre os gêneros; a ótica está dirigida para um processo, para uma construção, e não para algo que exista a priori. O conceito passa a exigir que se pense de modo plural, acentuando que os projetos e as representações sobre mulheres e homens são diversos (LOURO, 1997, p. 23).

Isto é, o que conhecemos como feminino e masculinos são conceitos plurais e que são modificados pelos sujeitos que os incorporam. A comunidade LGBTQIAP+ em sua performatividade emprega o gênero de forma diferente das impostas pela sociedade heteronormativa. Um exemplo disso são os homens cis ou trans⁹, que fazem uso da arte *drag* para dar vida a personagens femininas, cabe aqui salientar que as *drag queens* não se restringem a somente homens e pessoas LGBTQIAP+. Devido ao fato de não se prenderem a noção do masculino, os artistas *drag* acentuam o conceito de que as representações de masculino e feminino, de como é ser homem ou mulher são múltiplos.

⁹ Pessoas cisgênero são aquelas que se identificam com o gênero definido em seu nascimento. Pessoas travestis ou transexuais/transgênero não se identificam com o gênero imposto a elas em seu nascimento.

Assim, se propomos que o gênero é parte que integra as diferentes identidades, a sexualidade também faz parte deste molde, porém é necessário fazer uma diferenciação do que é identidade de gênero e identidade sexual, visto que muitas vezes são confundidas.

Suas identidades sexuais se constituiriam, pois, através das formas como vivem sua sexualidade, com parceiros/as do mesmo sexo, do sexo oposto, de ambos os sexos ou sem parceiros/as. Por outro lado, os sujeitos também se identificam, social e historicamente, como masculinos ou femininos e assim constroem suas identidades de gênero. Ora, é evidente que essas identidades (sexuais e de gênero) estão profundamente inter-relacionadas; nossa linguagem e nossas práticas muito frequentemente as confundem, tornando difícil pensá-las distintivamente. (LOURO, 1997, p. 26-27)

A diferença entre as duas identidades ocorre de acordo com a forma que cada sujeito as exerce. Por exemplo, uma mulher bissexual emprega sua identidade de gênero sendo um sujeito feminino, e pratica sua identidade sexual se relacionando com homens e mulheres.

De forma empírica, notamos que tratar sobre “representação” e “representatividade” está em voga na contemporaneidade. Mas afinal, como essas expressões estão ligadas à identidade? O processo de representação e identificação com o que é consumido está totalmente atrelado à formação de identidade, e segundo Stuart Hall (2006, p.71), “diferentes sistemas de representação têm efeitos profundos sobre a forma como as identidades são localizadas e representadas.” A representação gera valores sociais e simbólicos nos sujeitos:

O social e o simbólico referem-se a dois processos diferentes, mas cada um deles é necessário para a construção e a manutenção das identidades. A marcação simbólica é o meio pelo qual damos sentido a práticas e a relações sociais, definindo, por exemplo, quem é excluído e quem é incluído. É por meio da diferenciação social que essas classificações da diferença são “vivas” nas relações sociais (WOODWARD, 2012, p.14).

Os valores simbólicos e sociais estão atrelados aos hábitos de consumo que as representações levam os sujeitos, aos modos de agir e também às afirmações sobre quem são. A comunidade LGBTQIAP+ é um caso de exclusão de algumas relações sociais, devido a práticas e manutenções de símbolos do patriarcado. Contudo, devido ao questionamento de relações dicotômicas de bom e ruim, sagrado e profano, certo e errado, os movimentos sociais buscam evidenciar a fluidez das identidades que antes eram retratadas como algo rígido (WOODWARD, 2012).

Essas discussões sobre certo e errado, abriram caminhos para os estudos do que seriam o “outro”, “o diferente”, e com isso no final dos anos 90 os estudos da teoria *queer* nasceram. Anteriormente neste trabalho essa palavra já apareceu, porém nos cabe conceitual tal termo, assim:

[...] alguns assumiram o *queer*, orgulhosa e afirmativamente, buscando marcar uma posição que, paradoxalmente, não se pretende fixar. Talvez mais apropriadamente, buscando uma disposição, um jeito de estar e de ser. Mais do que uma nova posição de sujeito ou um lugar social estabelecido, *queer* indica um movimento, uma inclinação. Supõe a não-acomodação, admite a ambiguidade, o não-lugar, o trânsito, o estar-entre. Portanto, mais do que uma identidade, *queer* sinaliza uma disposição ou um modo de ser e de viver (LOURO, 2018, p. 96).

O *queer* está para além de apenas a sociedade, é um termo muito mais político. Utilizado para questionar o imposto como normal, ser *queer* é fugir ao padrão dos códigos de ser impostos pela sociedade. Os estudos do movimento se caracterizam por questionar os binarismos, e antagonismos da sociedade (LOURO, 2018).

3 - ATO II: THE FAME¹⁰

Assim como este trabalho, um dos objetivos dos estudos culturais é deliberar a pesquisa da cultura como um campo de análise relevante, pertinente e teoricamente fundamentado. A palavra “cultura” está em processo de transformação através dos séculos e décadas, devido a isso é importante levantar seu desenvolvimento para estudar a cultura na contemporaneidade.

A raiz latina da palavra “cultura” é *colere*, o que pode significar qualquer coisa, desde cultivar e habitar a adorar e proteger. Seu significado de “habitar” do latim *colonus* para o contemporâneo “colonialismo”, de modo que títulos como *Cultura e Colonialismo* são, de novo, um tanto tautológicos. Mas *colere* também desemboca, via latim *cultus*, no termo religioso “culto”, assim como a própria ideia cultura vem na Idade Moderna a colocar-se no lugar de um sentido desvanecente de divindade e transcendência (EAGLETON, 2005, p.10).

A etimologia da palavra possui variações em suas raízes, desta forma produzindo diversos significados e aplicações, como a cultura atrelada ao cultivo na agricultura e aos cultos religiosos. Embora pareça difícil conceituar de forma universal a definição de cultura, seja ela artística, social, ligada ao plantio ou demais valores. Os debates que surgiram com os estudos culturais para evidenciar as culturas plurais e conectadas à economia, ideologia, geografia e história, possibilitam o desenvolvimento deste trabalho que aborda a cultura da mídia e cultura pop como agentes na construção identitária.

De acordo com Douglas Kellner (2001, p. 53), “não há comunicação sem cultura e cultura sem comunicação”. A cultura é simultaneamente mediada e mediadora da comunicação, considerar as duas de forma distinta impossibilita a visualização de efeitos políticos da cultura da mídia e da comunicação. Ainda segundo o autor, a mídia colonizou a cultura de maneira que a comunicação domina o lazer e a cultura (KELLNER, 2001). Atualmente, os principais meios para ter acesso são os meios de comunicação, sejam nos televisores, dispositivos móveis ou *desktops*, as telas são uma fonte infinita de ingresso à cultura. Através da cultura da mídia, as

¹⁰ O capítulo leva o nome do primeiro álbum de estúdio de Lady Gaga, *The Fame*, lançado no ano de 2008. Na seção “4.2 NASCE UMA ESTRELA”, será possível compreender os caminhos que a cantora percorreu para chegar ao estrelato, e a fama chegou para ela após o lançamento do disco título do capítulo. Em tradução livre, “the fame” significa “a fama” em língua portuguesa.

produções da indústria cultural são absorvidas, modificadas e se tornam a cultura popular.

3.1 CULTURA E MÚSICA POP

A cultura pop, tal como a palavra cultura, não possui uma definição única e global por se tratar de uma manifestação ainda em movimento. Dessa forma, compreendemos tal conceito a partir de Becko e Amaral (2020), da seguinte forma:

A cultura pop é a cultura do consumo midiático *per se*. E aqui gostaríamos de dar luz a um aspecto que – de forma geral – parece ser minimizado dentro dos estudos de cultura pop; os elementos “pop” só podem ser assim considerados em função da existência de um consumo expressivo a ponto que os tornem populares. A cultura pop, portanto, depende da ação dos indivíduos para se constituir como tal. Por esse viés, os objetos da cultura pop são bens de consumo midiático (BECKO; AMARAL, 2020, p.3).

O grande sucesso da cultura pop se dá através do alto consumo de seus produtos até que se tornem populares, aqui vale a distinção de cultura popular e cultura “pop” (abreviação do termo “popular” em inglês). Segundo Kellner (2001), a utilização da expressão popular sugere que a produção tenha sido realizada pelo povo. Em contrapartida, a cultura pop é produzida pelos meios detentores de produção e consumida e modificada pela população.

A Cultura Pop estabelece formas de fruição e consumo que permeiam um certo senso de comunidade, pertencimento ou compartilhamento de afetos e afinidades que situam indivíduos dentro de um sentido transnacional e globalizante. (BENNET, 2000; REGEV, 2013; SHUKER, 1994) Importante definir que, nas abordagens dos Estudos Culturais, considera-se os fruidores/consumidores da Cultura Pop não só como agentes produtores de cultura, mas também como intérpretes desta. (SOARES, 2015, p.19).

A citação acima elucida a conexão da cultura pop com a característica de produção de cultura e também da habilidade de interpretação. O seu consumo é dado desde cedo, ocorrendo da fase da alfabetização à vida adulta, seja assistindo desenhos na televisão, como Clube do Mickey, a conteúdos como videoclipes de divas pop em canais como MTV. Para exemplificar, trazemos a cantora Britney Spears em pauta. Ela surgiu na mídia ainda criança com 8 anos no programa de televisão estadunidense *The Mickey Mouse Club*, e com 16 anos lançou o seu primeiro grande sucesso “...*Baby One More Time*”. Ela foi uma artista em que as pessoas poderiam se identificar com diferentes períodos, seja na infância, adolescência e na vida adulta.

Devido a isso, a cultura pop está associada à construção de identidades, reiterado por Mozdzenski (2015, p. 90), “[...] a síntese da noção de identidade na cultura pop atual: [é] uma identidade híbrida [...]”.

A música pop, por sua vez, surgiu propondo um ideal de que o gênero sonoro fosse acessível e que pudesse cativar diferentes públicos:

De acordo com Roy Shuker (1994, 1999), o termo “música pop” passa a ser utilizado nos anos 1950, tentando circunscrever as expressões originárias do rock and roll e, naturalmente, seu apelo para as massas e a caracterização inicial de fazer um tipo de música que se propusesse “universal”, para todos os públicos (muito embora saibamos que, por uma própria lógica de mercado, a descoberta do público adolescente como consumidor de música tenha delineado aportes de endereçamento bastante significativos) (SOARES, 2015, p.21-22).

A partir deste trecho, podemos associar o surgimento da música pop com o conceito de cultura da mídia que definimos anteriormente com o autor Douglas Kellner. A música pop por ser este gênero “universal”, abre fronteiras para que os receptores a absorvam e criem identificações com as músicas, assim surgem as comunidades de fãs em diferentes mídias. Essas comunidades, os *fandoms*, são espaços de cultura participativa em que os fãs se engajam e constroem suas identidades através de diferentes produções culturais, como seriados, música, videocliques, moda, etc. (PEREIRA DE SÁ, 2016).

Ainda de acordo com Simone Pereira de Sá (2016), os fãs são consumidores ativos e críticos, que são capazes de causar mobilização em prol de diferentes causas. Para elucidar a relação entre os *fandoms* e o consumo, trazemos o seguinte trecho:

Outros dois aspectos significativos para entender a cultura pop estão relacionados ao consumo e aos fãs. Para definir um consumo em relação aos produtos midiáticos pop, recorro a definição de Néstor García Canclini (1999). Para o antropólogo, o “[...] consumo é o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e o uso dos produtos.” (CANCLINI, 1999, p. 77). É no consumo que são construídas as racionalidades integrativas e comunicativas de uma sociedade. Nessa perspectiva, as mercadorias vão além do mercado da reprodução do trabalho, elas fazem pensar nos códigos que nos unificam, permitem entendimentos (CANCLINI, 1999, p. 77 *apud* GONZATTI, 2022, p. 49-50).

Em linhas gerais, o consumo de cultura pop e própria música pop é o que unifica diferentes fãs, que formam os *fandoms*. E os *fandoms* são importantes para a indústria da cultura pop, pois são responsáveis por manterem ativas as discussões

sobre produtos relacionados aos seus ídolos. Além disso, também são espaços de criação de novas produções e expressão de opiniões.

4 - ATO III: EXPRESS YOURSELF & BORN THIS WAY REMIX

Desde o início da carreira de Lady Gaga ocorreram comparações da mídia e de fãs com a Madonna, porém em 2011 aumentaram devido ao lançamento da música *Born This Way*. A canção foi acusada de possuir semelhanças com, *Express Yourself*, de 1989 da Madonna. Este capítulo não busca alimentar essas discussões, e sim homenagear os dois *hits* que celebram a libertação pessoal.

4.1 NASCE UMA RAINHA¹¹

Madonna Louise Veronica Ciccone, nome de batismo de Madonna, nasceu em 16 de agosto de 1958, no estado do Michigan nos Estados Unidos da América. Em uma região que atraía muitas famílias ítalo-americanas, passou sua infância em uma modesta casa com seus pais, Tony e Madonna Ciccone, e quatro irmãos. Porém sua família viria a ser abalada pela descoberta de que a matriarca possuía câncer de mama, e quando a cantora tinha apenas 5 anos de idade perdeu sua mãe em dezembro de 1963. O pai de Madonna casou-se pela segunda vez, e do matrimônio dois filhos foram gerados. A artista em diversas ocasiões já expressou que teve que amadurecer rápido após a morte da mãe, visto que não se dava bem com a madrasta, e era a filha mulher mais velha da família.

No decorrer de sua vida pública e carreira profissional, ela sempre teve um forte apelo expressivo através das roupas. Seu interesse pela moda começou ainda na infância, quando no colégio católico observava atentamente os hábitos utilizados pelas freiras e o poder que os mesmo possuíam. Também era imposto pela madrasta que ela e as irmãs usassem roupas idênticas, e já nessa fase ela passou a reivindicar seu próprio estilo e a colocar sua personalidade na indumentária para que se destacasse das demais. Ali ela passou a entender como o catolicismo da família impunha diversas normas sobre seu estilo de vida e sexualidade, que mais tarde foram assuntos de destaque em alguns de seus trabalhos.

No início de sua adolescência, Madonna passou a frequentar uma escola diferente e ali fora onde começou a se enxergar como dançarina e artista. Passou a

¹¹ Seção elaborada com base no livro de 2018, “Madonna: 60 anos”, da autora Lucy O’Brien.

participar de montagens teatrais da escola, fazer aula de jazz e sapateado, e com apenas 12 anos surpreendeu a todos em uma apresentação solo no show de talentos escolar. Aos 14 anos passou a integrar o grupo de líderes de torcida, assim ela passou a fazer parte de diferentes tribos dentro do colégio, os populares atletas e os *freakies* do teatro. Sua perspectiva e referências começaram a mudar, quando com 15 anos se matriculou em um curso noturno de balé e conheceu Christopher Flynn. O professor gay de balé passou a ser seu mentor e amigo, com Flynn, a jovem Madonna passou a frequentar a vida noturna no centro da cidade de Detroit. Lá ela teve o seu primeiro contato com o que seria uma cultura *queer*, nas boates a jovem dançarina conheceu uma libertação e criatividade que passou a tomar como referência.

Com o apoio do professor que assumiu um cargo na Universidade de Michigan, Madonna conseguiu uma bolsa para estudar dança na instituição. A jovem protegida de Christopher Flynn ia às aulas sempre disposta a mostrar seu máximo potencial, mas também se destacava por seu jeito de se vestir usando malhas de dança rasgadas e presas com alfinetes, características do estilo punk. Sua jornada na universidade foi interrompida, quando em 1977 ganhou uma bolsa de estudos para um curso de verão de seis semanas na Alvin Ailey American Dance Theater em Nova York.

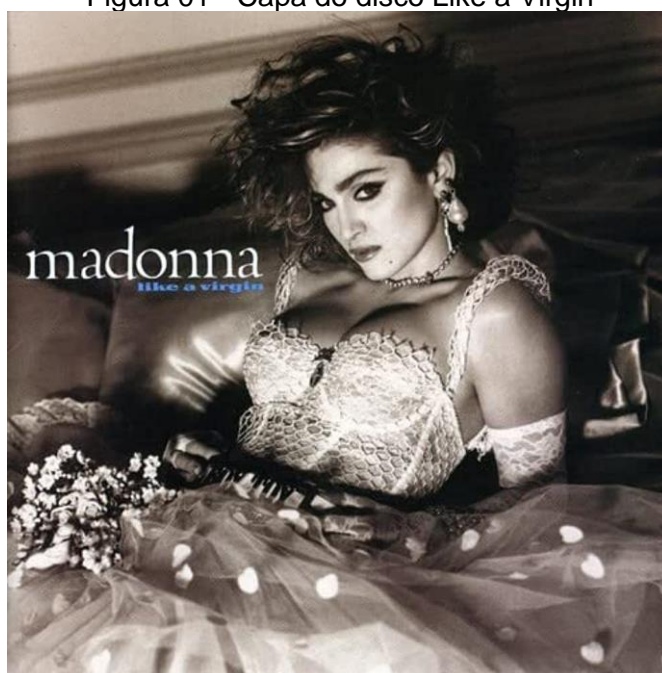
Em Nova York ela viu uma oportunidade de ser uma dançarina restrita a academia, e enxergou que lá ela poderia ganhar a fama que desejava. Após o curso de verão, decidiu mudar-se definitivamente para a cidade. Para manter a vida de dançarina, também trabalhou em franquias de restaurantes e também na chapelaria de estabelecimentos. Durante a volta de um dos ensaios da academia de dança, passou por um abuso sexual, o evento traumático afetou sua autoestima para prosseguir na academia e também deu a ela a percepção de precisaria estar em controle do sexo.

Madonna começou a despertar interesse na música durante a virada para a década de 80. Fez parte de algumas bandas, e em uma delas chegou até a tocar bateria e violão. Quando assumiu os vocais da banda em que participava, trouxe uma nova identidade para o grupo e passou a fazer alguns pequenos shows em casas noturnas. Em um desses shows despertou o interesse da agente Camille Barbone, que a convenceu a sair da banda e seguir carreira solo como Madonna. Em 1981, ela gravou sua primeira demo pela gravadora Gotham. O contrato com a Gotham teve fim

devido a divergências criativas entre Madonna e Camille Barone. Foi então em 1982, que a cantora assinou um contrato com a Warner Bros. Records. O álbum homônimo da cantora foi lançado em Julho de 1983, *Madonna* ao final vendeu cerca de nove milhões de cópias mundialmente. Para um álbum de estreia os números eram promissores, devido a isso a gravadora decidiu aguardar que as pessoas saturassem um pouco do disco para então lançar o que seria o divisor de águas na carreira da artista.

Ela acreditava que a música *Like a Virgin* possuía muito potencial durante a criação do álbum de mesmo nome, nem mesmo o produtor Nile Rodgers viu a canção dessa forma durante a produção. A cantora queria que a capa expressasse a dualidade entre sensualidade e castidade, queria ser uma noiva católica da década de 80. Usando um vestido de noiva, brincos de gota e crucifixo, e gargantilha de diamantes, ela fez contraste utilizando um cinto com a escrita "*boy toy*", gíria para se referir a mulheres que procuram ser provocativas aos homens. Durante o mês de novembro de 1984, o disco fez estreia em um mercado musical com muita concorrência. O cantor Michael Jackson havia lançado o álbum *Thriller* em 82 e fez a venda de 25 milhões de cópias, e a cantora Cyndi Lauper havia acabado de lançar seu single *Girls Just Wanna Have Fun*.

Figura 01 - Capa do disco Like a Virgin



Fonte: Captura de tela do autor.

Para se destacar do que já estava sendo feito na música, performances e videoclipes, ela precisou assumir alguns riscos. Um desses riscos foi enfrentar o conservadorismo e alguns grupos da igreja católica reprovaram suas atitudes. Na primeira edição do *MTV Video Music Awards*, em 1984, Madonna fez uma performance que estarreceu o público. Vestida de noiva em cima de um bolo gigante de casamento, ela cantou a música *Like a Virgin* e fez movimentos sexuais durante a apresentação. Porém o que poderia ter sido um tiro no pé, despertou a atenção do grande público. Ela saiu em turnê para divulgar o disco e houve uma grande adesão do público, ali ela estava se consagrando como a grande *performer* que é.

Figura 02 - Performance de Like a Virgin no VMA de 1984.



Fonte: Captura do vídeo disponível no canal do Youtube da Madonna¹²

O fenômeno Madonna tomou forma e a *material girl* conquistou fãs por todo o mundo. Do seu primeiro álbum até os dias atuais, a cantora conseguiu fazer sucesso com músicas em diferentes décadas e se consagrou como a rainha do pop e referência para outras artistas que surgiram depois.

Em seus anos de carreira, a rainha do pop questionou a religião, o sexo, o erotismo, apoiou causas sociais e também políticas. Em 2016, recebeu a consagração de Mulher do Ano no evento *Billboard Women in Music* e em seu discurso denunciou todo o abuso sofrido por parte da sociedade e da mídia durante toda a sua carreira.

¹² Vídeo da apresentação completa no canal oficial da cantora Madonna. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gkSxhG4cbPo>. Acesso em: 07 de Junho de 2023.

Ao final, a lição que ficou foi sobre como é difícil para uma mulher controversa como ela continuar relevante durante anos e resistir. Aos que ainda duvidavam, ela mostrou o motivo de ser considerada a Rainha do Pop. No ano de 2023 a artista volta aos palcos em uma turnê para celebrar 40 anos de carreira.

4.2 NASCE UMA ESTRELA¹³

Stefani Joanne Angelina Germanotta, conhecida como Lady Gaga, nasceu em Nova York no dia 28 de março de 1986. Filha de um casal de descendência italiana, Joe e Cynthia Germanotta, e irmã mais velha de Natali. Stefani cresceu em um lar de classe média, até seus pais começarem a ganhar mais dinheiro por serem investidores no ramo da internet. Quando a jovem cantora ainda possuía 7 anos, a família se mudou para um prédio de apartamentos que atraía a elite da cidade.

Mais tarde em sua carreira como artista de entretenimento, foi possível identificar que Lady Gaga atribui diversos conceitos ao que veste. Seu interesse pela moda começou ainda jovem dentro de casa, observando sua mãe, que vestia diversas grifes famosas e principalmente as clássicas italianas. Parte de sua performance como artista está atrelada à moda, como já observamos ao vê-la utilizar roupas do Alexander McQueen, um vestido de carne, e vestir quatro diferentes roupas em um mesmo dia no tapete rosa do MET Gala.

Por sua vez, a herança musical veio do pai que a ensinava a tocar piano. Joe quando mais jovem tocou em uma banca e transmitiu seu amor pela música para sua primogênita. Com apenas 4 anos de idade, Stefani tocava piano e ouvia música com o pai. No jardim de infância ela fez parte de produções musicais e teatrais, como Os Três Porquinhos. Stefani estudou em um colégio católico, devido a grande influência da religião em sua família. Isso fez com que ela vivesse um período de muita disciplina, se tornando uma ótima aluna. Durante o período ela não era considerada uma das mais populares, porém ainda tinha algumas amigas por ser interessante e divertida. Já se vestia também de forma peculiar e se diferenciava do resto da turma. Ainda na adolescência começou a tocar em bares e clubes noturnos, a mãe a acompanhava nas noites de microfone aberto que os estabelecimentos organizavam.

¹³ Seção desenvolvida a partir do livro de Emily Herbert, “Lady Gaga: a revolução do Pop” (2010).

Seguindo o desejo pela carreira musical, foi aceita na *Tisch School of the Arts* da Universidade de Nova York. Então com 17 anos, passou a enxergar a graduação como forma de aperfeiçoar a *persona* que gostaria de construir para si própria. Alternando entre a vida acadêmica e os shows noturnos em bairros nova iorquinos, ela entendeu que não queria apenas reproduzir o que já estava sendo feito na cena musical. E durante o segundo ano na *Tisch*, a jovem Germanotta decidiu deixar a universidade para seguir a carreira musical.

Após sua saída da universidade, ela foi morar em um pequeno apartamento de Nova York. Sua vida passou então a ser dedicada à vida noturna e a cantar em bares e boates. Também frequentou muitos bares e baladas LGBTQIAP+ da cidade, absorvendo muitas referências que viriam a ser utilizadas no futuro. Em algumas ocasiões ela já disse ser bissexual, porém a mesma também já afirmou ser heterossexual, então não podemos afirmar com clareza qual seria a orientação sexual da cantora. No período em que morou sozinha no apartamento, a artista também fez uso excessivo de cocaína e só parou quando percebeu que a droga poderia prejudicar sua vida após uma conversa com o pai.

Certo dia no corredor de um escritório, o produtor RedOne ouviu Stefani Germanotta cantar e ali eles firmaram uma parceria que renderia alguns *hits*. Outro encontro que mudou os rumos de sua carreira foi com o produtor e compositor Rob Fusari. Em um dos dias de trabalho no estúdio com Fusari, eles ouviram a música *Radio Ga Ga* do grupo *Queen*. E após vários dias escutando a música, Gaga virou apelido de Stefani que se tornou Lady Gaga.

Depois de trabalharem juntos em algumas músicas, Rob Fusari decidiu mostrar algumas produções a um amigo da Streamline Records, selo da gravadora Interscope Records. No ano de 2007, Lady Gaga foi contratada pela gravadora por enxergar seu potencial, mas inicialmente o contrato era apenas como compositora. Este contrato rendeu composições para Britney Spears, New Kids on the Block, The Pussycat Dolls e Akon. Este último foi um dos responsáveis por observar o talento vocal de Gaga, em uma de suas sessões ele a ouviu cantar e convenceu a gravadora a contratá-la como cantora.

Lady Gaga e RedOne entraram em estúdio após a contratação, e assim surgiram os primeiros sucessos de sua carreira artística, *Just Dance* e *Poker Face*. Em agosto de 2008 foi lançado seu primeiro álbum, o *The Fame*, que foi sucesso de crítica e

ascendeu Lady Gaga ao *mainstream*. A capa do disco que retrata Gaga com um cabelo platinado e óculos escuros cravejados com diamantes, fazem alusão a fama cantada e almejada no projeto. O single *Just Dance* ficou durante 22 semanas nas paradas musicais vendendo mais de 3 milhões de cópias apenas no mercado estadunidense.

Figura 03 - Capa do álbum *The Fame*.



Fonte: Captura de tela do autor.

Após o lançamento do álbum, a cantora saiu em turnê para divulgar o trabalho, abrindo alguns shows para a banda New Kids On The Block. Seu sucesso só aumentou após novos lançamentos, e desde então é possível acompanhar a carreira e a invenção artística de Lady Gaga. *Bad Romance*, *Born This Way* e diversos singles de outros álbuns, a estabeleceram como uma artista pop que havia chegado para ficar.

A carreira artística de Gaga é marcada por sua forte presença nos palcos e demais aparições públicas. Seus discursos também sobre a mídia, consumo e causas sociais, foram retratados em seus trabalhos. Em 2018, a artista fez sua estreia nos cinemas na refilmagem de "Nasce Uma Estrela". O filme lhe rendeu duas indicações ao Oscar, a primeira como "Melhor Atriz" e a segunda indicação foi na categoria "Melhor Canção Original" pela música *Shallow*, que conquistou a vitória da estatueta.

Figura 04 - Lady Gaga com o Oscar pela música *Shallow*.



Fonte: Site Gshow.

Lady Gaga tem se dedicado em sua carreira como atriz, porém é na música que a maior parte de seus fãs estão. Em sua última turnê, a *Chromatica Ball Tour*, lotou estádios e arenas dos Estados Unidos e Europa em shows extremamente teatrais e dramáticos. Reforçando a estrela que Stefani Germanotta se tornou.

4.3 A REALEZA DO POP

Ambas as artistas, Madonna e Lady Gaga, têm sua importância e contribuição para a cultura e música pop. Cada uma tem suas singularidades e diferentes percursos na indústria, porém também é possível enxergar um espaço similar na imagem que ambas carregam. As duas são mulheres cis, brancas, famílias de classe média alta, descendência italiana, e utilizam o cabelo loiro como marca registrada. Estas características em comum evidenciam os padrões que a indústria cultural perpetua.

Há o reconhecimento, portanto, de um lugar da experiência e das práticas dos indivíduos que são permeadas por produtos, gerados dentro de padrões normativos das indústrias da cultura, que se traduzem em modos de operações estéticas, profundamente enraizados nas lógicas do capitalismo, mas que encenam um certo lugar de estar no mundo que tenta conviver e acomodar as premissas e imposições mercantis nestes produtos com uma necessidade de reconhecimento da legitimidade de experiências que existem à revelia das consignações do chamado capitalismo tardio. (SOARES, 2015, p.20)

As cantoras estão sujeitas aos modos de operação que o capitalismo impõe, contudo, não é possível apontar que o sucesso de ambas também não está ligado a sua criatividade, inovação e identidade apresentadas em diferentes eras de suas carreiras. A performatividade das artistas despertam um senso coletividade e pertencimento transnacional, assim gerando uma grande comunidade global através das produções culturais advindas das divas pop (SOARES, 2015). Ou seja, mesmo que Madonna e Lady Gaga estejam inseridas em diferentes realidades socioeconômicas, e sejam de uma diferente nacionalidade, fãs de diferentes partes do globo podem se identificar com diversas reproduções simbólicas de estilo de vida, moda e consumo geradas pelas artistas.

Essa identificação fica evidente, quando mês do orgulho LGBTQIAP+ de 2023, Madonna e Lady Gaga figuram entre as 10 artistas mais adicionadas em *playlists* queer. De acordo com a Rolling Stone Brasil¹⁴ no mês de junho de 2023, a plataforma Spotify divulgou que as pesquisas pelo termo cresceram 70% em comparação com o ano anterior. Lady Gaga ocupa o primeiro lugar como a artista que mais foi adicionada em playlists, e Madonna ocupa o quinto lugar no ranking. Vale mencionar que artistas pop brasileiras também ocupam colocações, a *drag queen* Pablllo Vittar em segundo, Gloria Groove em quarto e Anitta em sétimo lugar.

¹⁴ Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/musica/buscas-por-termo-lgbtqiap-cresce-70-no-spotify-no-brasil/> . Acesso em: 21 jun. 2023

5 - THE CATEGORY IS: METHODOLOGY

A partir do elaborado anteriormente no referencial teórico sobre a comunidade LGBTQIAP+, cultura pop e como surgiram as carreiras de Madonna e Lady Gaga, neste capítulo apresentamos as metodologias de análise de imagem em movimento e revisão bibliográfica, as quais foram selecionadas para compor o percurso metodológico da presente monografia.

A pesquisa de caráter exploratório, elucida conceitos e ideias que vão ao encontro do problema de pesquisa (GIL, 2008). O recurso metodológico qualitativo utilizado para a coleta de dados foi a análise de imagens em movimento segundo Diana Rose (2008), que coloca a análise dos produtos audiovisuais como uma translação e simplificação do material. Este método de análise leva em consideração a seleção, a transcrição, a codificação e a tabulação (ROSE, 2008). Porém, a fim de atender as demandas desta monografia e de forma a sermos conscientes cientificamente, utilizamos somente as etapas de seleção, transcrição, tabulação e análise..

A pesquisa bibliográfica é o levantamento das produções acadêmicas ou técnicas sobre determinado assunto, onde é evidenciado o entendimento sobre o conteúdo abordado pelos autores e a união das ideias e opiniões do pesquisador (STUMPF, 2011). Esta metodologia auxiliou a elucidar os temas identificados nos audiovisuais selecionados das divas pop.

Desenvolvemos a análise dos videoclipes em três etapas, a citar: 1) seleção dos videoclipes e cenas; 2) transcrição e tabulação de signos; 3) análise e interpretação. A tabulação será feita de acordo com a seguinte tabela, a qual foi enumerada de “Tabela 1 - Categorias de análise”:

Tabela 1 - Categorias de análise

Categorias	O que esperamos encontrar
<i>Paparazzi</i> ¹⁵	Como a diva em questão está retratada.
<i>Express Yourself</i> ¹⁶	Elementos de expressão corporal e atitudes em cena.
<i>Material Girl</i> ¹⁷	Personagens e representações que podem causar aproximação com o público LGBTQIAP+.
<i>Fashion!</i> ¹⁸	Itens de vestuário de acessórios dos personagens.

Fonte: O autor (2023).

5.1 SELEÇÃO

Nesta etapa, realizamos a seleção de quais são os videoclipes de Madonna e Lady Gaga que seriam analisados. Diana Rose (2008), aponta que os projetos selecionados devem estar de acordo com a área de pesquisa. Fizemos uma busca nas videografias de cada artista para selecionar quais clipes possuíam elementos que fugissem com normas heteronormativas, e assim relacionar com a comunidade LGBTQIAP+.

O videoclipe de *Justify My Love*¹⁹ (1990) da Madonna, foi o escolhido para ser analisado. A música foi lançada em 1990 e faz parte do álbum *The Immaculate Collection* (1990), na narrativa audiovisual podemos acompanhar a cantora em um vídeo totalmente em preto e branco. A personagem de Madonna começa em um corredor de hotel perseguida por um amante, e através de portas entreabertas é possível observar diferentes tipos de casais dentro dos quartos. *Alejandro*²⁰, de 2010, foi a peça audiovisual selecionada entre os trabalhos da cantora Lady Gaga. O *single*

¹⁵ Música do álbum "The Fame" de 2008 da cantora Lady Gaga. Na canção a artista fala sobre a perseguição dos paparazzi.

¹⁶ Música do álbum "Like a Prayer" de 1989 da cantora Madonna. Tradução livre para "se expresse".

¹⁷ Música do álbum "Like a Virgin" de 1984 da cantora Madonna. Categoria nomeada com base nos versos, "nós vivemos em um mundo materialista e eu sou uma garota materialista".

¹⁸ Música do álbum "ARTPOP" de 2013 da cantora Lady Gaga. A palavra *fashion* é ligada à moda e ao bom gosto.

¹⁹ O vídeo está completo no canal do Youtube de Madonna. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Np_Y740aRel

²⁰ Videoclipe completo no canal do Youtube de Lady Gaga. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=niqrrmev4mA>

do álbum *The Fame Monster* (2010), retrata militares marchando de luto pelo amor perdido da personagem de Gaga. A narrativa acompanha a artista e seus dançarinos em atos de dança dramáticos e também homoeróticos.

5.2 TRANSCRIÇÃO E TABULAÇÃO

Posteriormente a seleção, foi realizada a transcrição do material em duas colunas segundo as indicações de Diana Rose (2008), a coluna da esquerda contém a descrição visual da cena, e a coluna da direita é uma transcrição literal do que está sendo verbalmente transmitido no audiovisual. Neste caso, transcrevemos os trechos da música referente às cenas. De cada videoclipe foram destacadas quatro cenas como foco principal.

5.2.1 *JUSTIFY MY LOVE*

As cenas do vídeo de Madonna foram organizadas por ordem de aparição no videoclipe, a partir disso apresentamos as cenas e sua respectiva minutagem, sendo elas: cena 1 - ocorre de 1min30s até 1min37s; cena 2 - 2min12 até 2min30s; cena 3 - 2min45s até 2min51s; cena 4 - 4min14s até 4min20s.

Figura 05 - Cena 1 de *Justify My Love*.



Fonte: Captura de tela do autor.

Tabela 2 - Transcrição da cena 1 de *Justify My Love*

Dimensão visual	Dimensão verbal
<p>Duas portas se abrem e mostram um quarto de hotel. Na frente de uma janela com cortinas fechadas está presente um homem negro e de corpo magro.</p> <p>Vestindo um <i>collant</i> preto e usando unhas postiças, o jovem dança sozinho no quarto. Os movimentos são bem marcados, características da dança contemporânea e do <i>voguing</i>²¹ da cena <i>ballroom</i>.</p>	<p>Não há nada falado na cena, somente sons instrumentais.</p>

Fonte: O autor (2023).

Figura 06 - Cena 2 de *Justify My Love*.

Fonte: Captura de tela do autor.

²¹ O *voguing* é o estilo de dança praticado nos bailes da cultura *ballroom*.

Tabela 3 - Transcrição da cena 2 de *Justify My Love*.

Dimensão visual	Dimensão verbal
<p>Madonna está deitada em uma cama enquanto outra mulher está deitada em cima dela. A cantora usa maquiagem no rosto e veste apenas um lingerie, a outra mulher possui cabelos bem curtos e usa apenas sombra nos olhos.</p>	<p><i>I just wanna be your lover</i> <i>I wanna be your baby</i> <i>Kiss me, that's right, kiss me</i> <i>Wanting, needing, waiting</i> <i>For you to justify my love</i>²³</p>

As duas mulheres se beijam e passam as mãos nos corpos uma da outra. Tudo acontece enquanto o homem amante da cantora no início do vídeo as assiste como um *voyeur*²².

Fonte: O autor (2023).

²² O *voyeurismo* é uma modalidade fetichista que consiste em um indivíduo que assiste pessoas praticando atos sexuais para obter prazer ao assistir. Quem pratica essas ações é chamado de *voyeur*.

²³ Tradução do autor (2023): “Eu só quero ser a sua amante/ Eu quero ser seu bebê/ Me beije, isso mesmo, me beije/ Querendo, precisando, esperando/ Por você para justificar meu amor”.

Figura 07 - Cena 3 de *Justify My Love*.



Fonte: Captura de tela do autor.

Tabela 4 - Transcrição da cena 3 de *Justify My Love*.

Dimensão visual	Dimensão verbal
<p>A câmera passa pelo corredor como se estivesse observando os quartos do hotel. Na cena, duas pessoas travestis ou transexuais estão juntas se admirando no espelho. Uma faz carinho na outra e a cena é cortada.</p>	<p>Nada é verbalizado na cena, há somente instrumentais.</p>

Fonte: O autor (2023).

Figura 08 - Cena 4 de *Justify My Love*.

Fonte: Captura de tela do autor.

Tabela 5 - Transcrição da cena 4 de *Justify My Love*

Dimensão visual	Dimensão verbal
<p>Duas mulheres posicionadas uma na frente da outra utilizando roupas que convencionalmente seriam masculinas. A mulher da esquerda está usando costeletas e um bigode desenhado com lápis de olho, ela então desenha um bigode na mulher em sua frente.</p> <p>Quando as duas olham para a frente para mostrar seus rostos, a câmera se movimenta e mostra Madonna sentada na cama e se divertindo com a cena das duas.</p>	<p>For you to justify my love²⁴</p>

Fonte: O autor (2023).

²⁴ Tradução do autor (2023): "Para você justificar meu amor".

A tabulação foi realizada seguindo os critérios estabelecidos nas categorias de análise da “Tabela 1”. Os elementos identificados em cena foram dispostos nas categorias que respectivamente os representam. Segundo Diana Rose (2008), após serem realizadas as etapas anteriores os dados devem ser apresentados em tabelas de frequência. Neste estudo, compreendemos a frequência como a quantidade de vezes que elementos de cada categoria de análise apareceram durante a transcrição das cenas.

Tabela 6 - Tabulação de *Justify My Love*.

Categorias	O que encontramos	Quantidade de elementos
<i>Paparazzi</i>	- Madonna é retratada (cena 2) como uma mulher sensual, vestindo apenas um sobretudo e <i>lingerie</i> no vídeo.	1
<i>Express Yourself</i>	- Cena 1 mostra um jovem realizando movimentos de dança bem marcados e dramáticos; - O beijo entre duas mulheres e o <i>voyeurismo</i> (cena 2).	2
<i>Material Girl</i>	- Dança no estilo voguing (cena 1); - Beijo entre duas mulheres (cena 2); - Na cena 3 pessoas travestis e transexuais; - Inversão de papéis de gênero através do figurino (cena 4).	4
<i>Fashion!</i>	- Roupas de dança (cena 1); - Roupa íntima (cena 2);	3

- Roupas sem gênero (cena 4).

Fonte: O autor (2023).

5.2.2 ALEJANDRO

As cenas do clipe de Lady Gaga foram organizadas da mesma maneira do videoclipe analisado anteriormente, isto é, seguindo a ordem de aparição no produto audiovisual com sua respectiva minutagem: cena 1 - ocorre de 3min22s até 3min42s; cena 2 - 4min35 até 4min52s; cena 3 - 6min16s até 6min35s; cena 4 - 6min37s até 6min55s.

Figura 09 - Cena 1 de *Alejandro*.



Fonte: Captura de tela do autor.

Tabela 7 - Transcrição da cena 1 de *Alejandro*.

Dimensão visual	Dimensão verbal
Em um galpão com apenas um telão, oitos homens dançam juntos. Os homens vestem apenas coturnos de couro e shorts justo de <i>lycra</i> .	<i>Alejandro</i> <i>Alejandro</i> <i>Ale-ale-jandro</i> <i>Ale-ale-jandro</i>
Hora os homens dançam em casal, hora dançam em grupo. A dança que também parece uma luta, é intercalada com closes de Lady Gaga dublando a música.	<i>Alejandro</i> <i>Alejandro</i> <i>Ale-ale-jandro</i> <i>Ale-ale-jandro</i>

Fonte: O autor (2023).

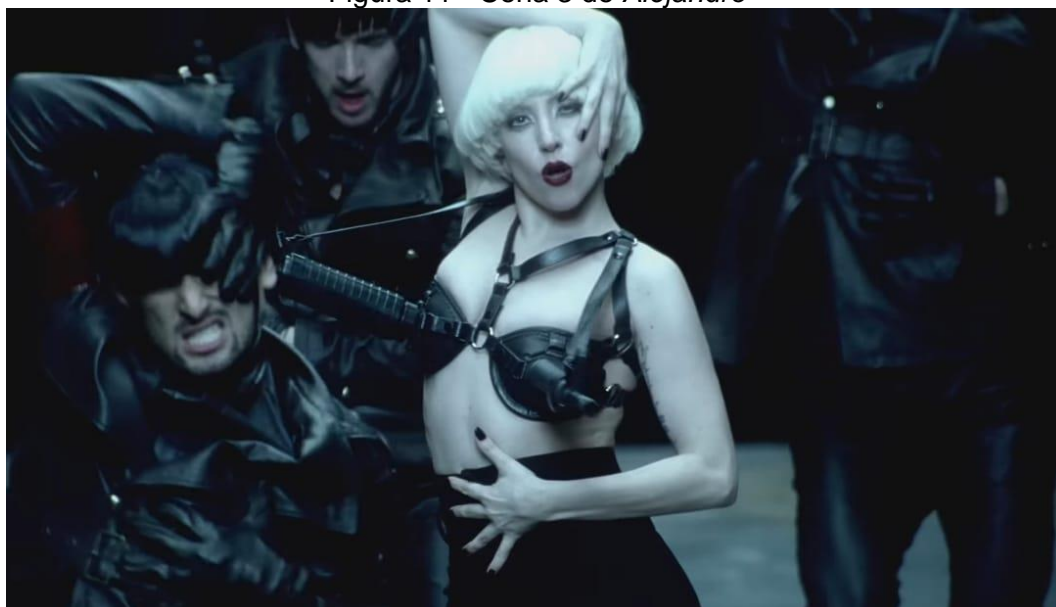
Figura 10 - Cena 2 de *Alejandro*

Fonte: Captura de tela do autor.

Tabela 7 - Transcrição da cena 2 de *Alejandro*.

Dimensão visual	Dimensão verbal
<p>No galpão agora estão dispostas três camas de solteiro, que se assemelham às de quartéis militares. Lady Gaga está vestindo calcinha e sutiã das cores de sua pele, também usa meias 3/4 e salto alto preto.</p>	<p><i>Don't call my name</i> <i>Don't call my name,</i> <i>Roberto</i> <i>Alejandro</i> <i>Alejandro</i> <i>Ale-ale-jandro</i></p>
<p>Na companhia de três dançarinos que usam apenas sunga e salto, ela dança nas cama e faz movimentos que remetem a posições sexuais.</p>	<p><i>Ale-ale-jandro</i>²⁵</p>

Fonte: O autor (2023).

Figura 11 - Cena 3 de *Alejandro*

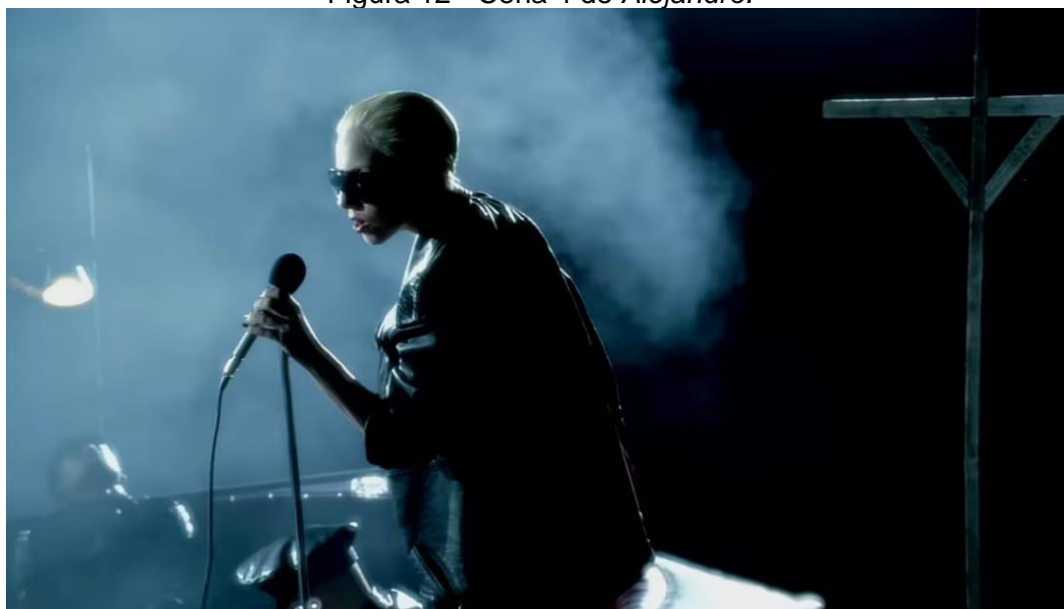
Fonte: Captura de tela do autor.

²⁵ Tradução do autor 2023: “Não chame o meu nome/ Não chame o meu nome, Roberto/ Alejandro [...]”

Tabela 8 - Transcrição da cena 3 de *Alejandro*.

Dimensão visual	Dimensão verbal
Vestindo uma calça de cintura alta e um sutiã com uma metralhadora em cada seio, a artista está no centro da imagem enquanto dança com dez bailarinos.	<i>Don't call my name</i> <i>Don't call my name, Alejandro</i> <i>I'm not your babe</i> <i>I'm not your babe, Fernando</i> <i>Don't wanna kiss, don't wanna touch</i>
Os performers vestem roupas inteiramente de couro, o que remete ao militarismo e ao fetichismo.	<i>Just smoke my cigarette and hush</i> <i>Don't call my name</i> <i>Don't call my name</i> <i>Roberto</i> ²⁶

Fonte: O autor (2023).

Figura 12 - Cena 4 de *Alejandro*.

Fonte: Captura de tela do autor.

²⁶ Tradução do autor 2023: “Não chame o meu nome/ Não chame o meu nome, Alejandro/ Eu não sou seu bebê/ Eu não sou seu bebê, Fernando/ Não quero beijar, não quero tocar/ Só quero fumar meu cigarro e sossegar/ Não chame o meu nome/ Não chame o meu nome, Roberto”

Tabela 9 - Transcrição da cena 4 de *Alejandro*.

Dimensão visual	Dimensão verbal
A cantora agora está em cima de um palco localizado em um bar que possui aparência antiga. Ela veste uma calcinha, jaqueta de couro nos membros superiores, usa óculos escuros e cabelo penteado para trás.	<i>Don't call my name</i> (<i>Alejandro</i>) <i>Don't call my name, Alejandro</i> (<i>Alejandro</i>) <i>I'm not your babe</i> (<i>Ale-ale-jandro</i>) <i>I'm not your babe, Fernando</i>
A plateia é formada por militares, que estão sentados e vestindo roupa de couro e quepes.	(<i>Ale-ale-jandro</i>)

Fonte: O autor (2023).

A tabulação foi realizada seguindo os critérios estabelecidos nas categorias de análise da “Tabela 1”. Os elementos identificados em cena foram dispostos nas categorias que respectivamente os representam.

Tabela 10 - Tabulação de *Alejandro*.

Categorias	O que encontramos	Quantidade de elementos
<i>Paparazzi</i>	- Lady Gaga é retratada como uma mulher sexual e sensual (cena 2) - Centro dos holofotes do palco e da dança (cenas 3 e 4).	2
<i>Express Yourself</i>	- Dança em grupo e entre casais do mesmo gênero (cena 1); - Expressão da sexualidade (cena 2).	2
<i>Material Girl</i>	- Casais do mesmo gênero (cena 1); - Uso de salto alto por homens (cena 2); - Elemento comum na cultura pop, o sutiã com formato de cone (cena 3);	3
<i>Fashion!</i>	- Coturnos de couro; - Saltos alto; - Roupas íntimas; - Roupas de couro.	4

Fonte: O autor (2023).

5.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

Stumpf (2011), indica fazer a busca por materiais bibliográficos a partir de termos e palavras-chave que estejam relacionados com os temas de estudo. Neste sentido, os textos encontrados auxiliam na interpretação e análise dos resultados adquiridos. Esta seção foi dividida por temas definidos através das categorias de

análise presente na “Tabela - 01”. As pesquisas por referenciais teóricos se desenvolveram através dos termos identificados na tabulação, aliados com pesquisas sobre a comunidade LGBTQIAP+.

5.3.1 PAPARAZZI

Em ambos os videoclipes, as divas Madonna e Lady Gaga são representadas como pessoas no controle de sua sexualidade e do sexo. Madonna beija uma mulher, veste roupas íntimas e em outras cenas é mostrada também com um homem. Lady Gaga por sua vez, simula um sexo coreografado com diferentes dançarinos, que usam assim como ela, apenas roupas íntimas e salto alto.

Entre as duas produções audiovisuais há um período de 20 anos, então é comum haver divergências entre as motivações nas representações sexuais homoeróticas das produções. O lançamento de Madonna foi realizado em meio a epidemia de HIV/aids no fim dos anos 80 e início da década de 90. A epidemia por muitos era vista com um “câncer gay” e problema apenas dos grupos de risco (FACCHINI; FRANÇA, 2009). Uma figura da mídia tão importante como a Madonna beijar uma mulher publicamente normaliza as relações LGBTQIAP+ em um período que eram vistas como estranhas e um risco a sociedade.

No caso do videoclipe de Lady Gaga, muitos estigmas sobre a comunidade *queer* já haviam mudado desde o período do lançamento da rainha do pop. Os anos 2000 foram marcados por lutas e conquistas de direitos para a comunidade, e a artista mostrar comportamentos considerados homoeróticos em seu vídeo é um ato de afirmação sexual.

Para os setores hostis, é difícil até mesmo conceder que as/os homossexuais são “pessoas humanas” e, portanto, devem desfrutar dos “direitos humanos”. Em contextos mais liberais, há quem aceite as e os homossexuais como pessoas cujos direitos não devem ser violados. Entretanto, mesmo neste caso, se o desconforto e o julgamento moral contra o desejo por pessoas do mesmo sexo não são confrontados, uma mera afirmação dos direitos não será suficiente. (SHARMA, 2008, p.115)

De acordo com a citação anterior, fica evidente a necessidade de confrontar o julgamento moral de sociedade, mesmo que alguns direitos tenham sido conquistados. No trabalho de ambas as cantoras, elas evidenciam com naturalidade

que as pessoas LGBTQIAP+ existem, que dançam, amam, e praticam atos sexuais. Partindo das discussões teóricas levantadas na seção “2.2 GÊNERO, SEXUALIDADE E IDENTIDADE”, é possível dizer que a afirmação e normatização sobre ser *queer* nos videoclipes das divas pop, geram valores simbólicos de identificação em quem assistir aos vídeos. Por exemplo, mulheres que se relacionam com outras mulheres no início da década 90 tiveram a oportunidade de ver uma representação de atos físicos de carinho no clipe de Madonna, assim, em meio a tantas notícias sobre o HIV/aids elas puderam se enxergar apenas como amantes e não um risco a saúde pública como era difundido na sociedade.

5.3.2 EXPRESS YOURSELF

A categoria em questão busca investigar nos clipes os movimentos de expressão artística e atitudinal. Os videoclipes apresentam coreografias e trechos de dança, porém apresentam as danças de forma diferente. No vídeo de *Alejandro*, a dança é realizada por dançarinos e pela cantora Lady Gaga, os passos são bem dramáticos e às vezes em casais formados por dois homens. Mas é em *Justify My Love* que nosso foco se concentra, acompanhamos o jovem dançarino Josè Gutierrez Xtravaganza dentro de um quarto de hotel realizando diversos movimentos de dança enquanto veste um *collant* preto e usa unhas postiças. Josè Xtravaganza faz parte da *House of Xtravaganza*, uma importante casa do movimento *ballroom*.

A primeira *house* da cultura *ballroom* surgiu no início da década de 1970, formada por Crystal LaBeija, uma das únicas mulheres trans negras que conquistou um título em um baile organizado por brancos, foi encorajada a criar seu próprio grupo para organizar bailes. Desta forma, nasceu a *House of LaBeija*, uma das precursoras da cena. Nesta perspectiva, as *houses* são mais do que simples grupos sociais, são verdadeiras famílias, formadas por pessoas majoritariamente marginalizadas, como LGBTQIAP+, latinos, negros e periféricos, que compartilham relações para além de laços sanguíneos. A partir dos anos 70, os bailes se tornaram mais frequentes e começaram a ser organizados pelas casas. Nos *balls*, os membros de diferentes famílias competem em desfiles, batalhas de *voguing*, e diversas categorias que afirmam sua excelência (SCUDELLER; SANTOS, 2020).

A cultura *ballroom* ganhou evidência midiática através de dois expoentes, o documentário *Paris is Burning* (1990)²⁷ que retratou com detalhes a cena e a vida de alguns personagens do movimento. E a cantora Madonna, que em 1990 lançou um de seus maiores sucessos, *Vogue*²⁸. Na música, no videoclipe, e nas apresentações ao vivo do *single*, ela utilizou da estética das músicas e coreografias da cena *ballroom*. O lançamento da cantora despertou a curiosidade do grande público pelo movimento que era um pouco restrito à cidade de Nova York.

Fazer parte de uma casa é parte fundamental da identidade dos participantes, visto que eles encontram locais seguros e que os acolhem da forma que são, muitos chegam até a utilizar os nomes de suas casas em seus sobrenomes, como é o caso de “Josè Xtravaganza”. Neste sentido, assistir a um clipe da Madonna e observar um integrante da cena dos *balls* dançar através dos movimentos marcados do *voguing*, atribui valores de pertencimento e aproximação com o exposto no audiovisual.

A atitude das duas cantoras nos vídeos é marcada pelo poder de estar no controle da própria sexualidade. Pois, enquanto Madonna beija uma mulher e um homem, Lady Gaga toma controle de homens na cama e até segura um deles com uma corda. Assim como definimos no referencial teórico deste estudo com o auxílio de Louro (1997), a identidade sexual está atrelada às formas como os indivíduos expressam e vivem sua sexualidade. Pessoas LGBTQIAP+ têm sido historicamente reprimidas por viverem uma identidade sexual que foge a cis heteronormatividade. As divas do pop expressarem firmemente diferentes formas de viver suas sexualidades abrem caminhos para que diferentes identidades sexuais sejam aceitas e respeitadas pela sociedade.

Retomando conceitos de um autor que utilizamos para definir as identidades pós-modernas no referencial teórico. Stuart Hall (2008, p. 74) argumenta que “[...] fluxos culturais, entre as nações, e o consumismo global criam possibilidades de "identidades partilhadas"- como "consumidores" para os mesmos bens, "clientes" para

²⁷ O documentário dirigido por Jennie Livingston, foi filmado durante a década de 80 e retrata a cena *ballroom* na cidade de Nova York. No decorrer da produção, são explicados como funcionam os *balls*, quais são as vivências das pessoas ali inseridas, e diversos outros temas como pobreza, discriminação e sexualidade. Alguns integrantes do movimento também ganharam destaque na produção, como Willi Ninja, Angie Xtravaganza e Pepper LaBeija.

²⁸ O videoclipe de “*Vogue*” foi dirigido pelo diretor David Fincher e pode ser encontrado no canal do Youtube de Madonna. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GuJQSAiODqI>. Acesso em: 08 de Junho de 2023.

os mesmos serviços, "públicos" para as mesmas mensagens e imagens." Aplicando à nossa análise, o consumo global dos clipes de Madonna e Lady Gaga criam identidades culturais partilhadas entre os fãs que se identificam com as representações nos audiovisuais analisados, e através dos *fandoms* há a possibilidade de reconhecimento entre indivíduos que estão distantes fisicamente.

5.3.3 MATERIAL GIRL

Nesta etapa de análise a apuração dos dados é referente às representações dos indivíduos nos clipes que causem identificação com o público, o qual é o foco temático desta pesquisa. O ponto de encontro entre os dois produtos audiovisuais é a presença de personagens utilizando figurinos que socialmente não são atribuídos ao seu gênero. De acordo com Louro (1997, p. 23), na sociedade pós-moderna "[...] os projetos e as representações sobre mulheres e homens são diversos". As construções de gênero são moldadas em binarismos, masculino e feminino, porém não devem ser descartadas as construções sociais de cada indivíduo.

Assim, na comunidade LGBTQIAP+ é comum utilizar de signos comuns a outros gêneros como parte de sua performatividade. Por exemplo, um homem gay que na infância tinha interesse em brincar com bonecas e na vida adulta utiliza maquiagem no cotidiano, ambos os interesses são socialmente vendidos (e estigmatizados) como para o público feminino, mas faz parte deste homem atribuir esses signos em sua vida. Ambos os videoclipes traduzem esse movimento individual de fluidez das identidades, estampando nos vídeos homens de salto alto e meia arrastão e mulheres utilizando ternos de acessórios "masculinos".

No clipe de "*Justify My Love*" (1990), também há uma importante representação que deve ser levada em consideração. Duas personagens travestis e transexuais aparecem no vídeo se admirando no espelho, e em aparente afeto.

Recentemente, em 2018, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou uma nova classificação, durante o lançamento da 11ª edição da CID, denominada "incongruência de gênero" (UNAIDS, 2018), alegando que as transgeneridades não se tratam de um transtorno mental e que este seria um passo importante para o enfrentamento de preconceito e discriminação contra estas populações. Entretanto, na prática cotidiana, compreendemos que a despatologização da identidade de gênero de pessoas trans e travestis diz a respeito a um processo muito além do que alterar um título que, além do mais, ainda refere ao gênero de pessoas trans e travestis como

“incongruente” frente a uma norma determinada como “natural” e “normal” (GOULART, 2021, p. 14).

Historicamente as pessoas trans e travestis são colocadas à margem da sociedade e discriminadas por meio de diversos sistemas de violência. No levantamento teórico desta pesquisa, trouxemos dados sobre a mortalidade de pessoas da letra “T”, e o Brasil figura como o país que mais mata pessoas travestis e transexuais no mundo. As pessoas da sigla “T” precisam de representações que fujam a marginalidade, e que, por consequência, respeitem suas identidades de gênero.

No clipe de “*Alejandro*” (2010), há um elemento controverso que pode gerar identificação entre os fãs de Madonna e Lady Gaga. Controverso devido às comparações constantes entre as duas cantoras. Em *Alejandro*, Lady Gaga usa um sutiã em formato de cones e no busto estão presentes duas armas. As pessoas que tenham interesse em cultura pop e conhecimento sobre a carreira de Madonna, provavelmente conhecem os icônicos e cônicos sutiãs da cantora utilizados pela primeira vez na *Blonde Ambition Tour* de 1990. A representação e releitura de Gaga dos famosos sutiãs de Madonna, geram reconhecimento e pertencimento aos fãs por fazerem parte de um grupo que conhece estes determinados elementos.

Figura 13 - Sutiãs das divas



Fonte: montagem do autor.

5.3.4 FASHION!

Nesta última categoria, partimos para descrever os itens de vestuário e acessórios dos personagens que são veiculados nos videoclipes. Neste sentido, a partir de elementos da indumentária apresentada, faremos uma aproximação entre os figurinos e os pontos de representação da comunidade LGBTQIAP+. Segundo Alves (2021, p.51), a moda é um “[...] agente de mudança social, de modo que num diálogo discursivo de identidade, promovido por ela, novas ideias, novas atitudes e reforma de valores podem ser introduzidos dentro da sociedade.” Portanto, a moda se torna uma ferramenta de representação capaz de comunicar ao mundo identidades através do vestuário.

Nas cenas analisadas do vídeo de Madonna, não aparecem elementos em couro, porém em outros momentos ficam visíveis acessórios de couro que são utilizados por alguns personagens. Em contrapartida, o couro está presente na maior parte dos figurinos utilizados em “*Alejandro*” (2010). O couro aparece nas botas dos soldados, nos uniformes militares, e na própria artista quando canta em um bar utilizando apenas uma jaqueta de couro nos membros superiores.

Nesse viés, a difusão do uso do couro como estética, surgiu no BDSM²⁹ que tem como marco um movimento estadunidense protagonizado por ex-soldados *queer* chamado de *Leather Pride*³⁰. No Brasil, a prática do BDSM ganhou força durante o início dos movimentos sociais de unificação da comunidade LGBTQIAP+ nas décadas de 70 e 80 (SANTOS, 2021). O militarismo associado ao uso do couro no vídeo de Lady Gaga é além de uma referência ao *Leather Pride*, está também ligado ao fetichismo imposto pelo poder e a disciplina que o sadomasoquismo exige (SANTOS, 2021). Por conseguinte, a representação de itens de couro nos clipes agrega às identidades sexuais de pessoas *queer* adeptas ao BSMS e demais práticas fetichistas.

Anteriormente na seção “5.3.3 MATERIAL GIRL”, já foi apontada a importância de representações que fujam ao cis heteronormativo. Dessa maneira, as identidades pós-modernas são plurais e não se encaixam em binarismos como, hetero e homossexual, feminino e masculino, roupa de homem e roupa de mulher. Com isso,

²⁹ BDSM é um acrônimo para as práticas fetichistas de bondage, disciplina, dominação, submissão, sadismo e masoquismo.

³⁰ Tradução do autor (2023): “Orgulho do Couro”.

destaca-se a importância das representações de homens utilizando salto alto e mulheres com maquiagem que imitam bigodes fazendo o uso de ternos “masculinos”.

Como fãs, nos identificamos com as narrativas da cultura pop, encontramos nelas pedaços da nossa própria história. Ao mesmo tempo, há um componente de projeção, no sentido de encontrarmos não apenas quem somos, mas o que gostaríamos de ser, em vários e diferentes momentos. Por isso, ser fã de alguma coisa não se resume a gostar, mas se expande para além da experiência estética e pode ser entendido como parte de um modo de ser vinculado às produções da cultura pop. (MARTINO; MARQUES, 2022, p 72)

Concluimos que a experiência do fã está além da identificação com representações de expressão de gênero e sexualidade, atitude e estilo, mas também é uma projeção de quem gostaríamos de ser ou parecer. Muitas vezes pessoas LGBTQIAP+ tem que reprimir suas diferentes identidades para se encaixar nos padrões estabelecidos pela sociedade, e as representações da cultura pop podem ser uma projeção de como elas gostariam de ser sem as amarras da sociedade.

6 ATO FINAL: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos temas abordados nesta pesquisa, foi possível debater sobre a problemática em compreender como se afiguram as identidades LGBTQIAP+ através das representações da cultura pop advindas das cantoras Madonna e Lady Gaga por meio de seus videoclipes “*Justify My Love*” (1990) e “*Alejandro*” (2010). Durante o percurso de referencial teórico tratamos questões relativas à gênero, sexualidade, identidade e cultura pop. Além disso, alguns dos produtos da cultura pop, como as divas e os videoclipes, foram aprofundados como forma de representação identitária na análise.

É importante retomar os objetivos específicos deste estudo como forma de comprovação: a) investigar os conceitos de identidades na contemporaneidade. Este objetivo foi cumprido durante o referencial teórico, em que buscamos compreender como se definem as identidades na contemporaneidade. Já no segundo objetivo - b) analisar um videoclipe de cada artista para identificar quais são os pontos de representação LGBTQIAP+ nos produtos audiovisuais selecionados. Consideramos que este foi cumprido durante a etapa de transcrição e tabulação, onde foram descritas as cenas dos videoclipes e os pontos de representação colocados em tabelas; Por fim, no objetivo c) comparar similaridades e diferenças nas representações audiovisuais analisadas. Discorremos sobre ele durante a análise atendendo este objetivo através dos pontos de convergência e divergência dos videoclipes e como eles de alguma forma eram representativos.

No primeiro capítulo, foi possível compreender que as identidades são plurais. Aquele que foge ao padrão imposto pela heterossexualidade compulsória da sociedade é *queer*, mas também poder ser branco, negro, hetero, homossexual, bi, trans, e também fã de Madonna ou Lady Gaga. Diversos fatores compõem suas identidades, como participar de determinados grupos sociais e também culturais. Na justificativa deste trabalho, por meio dos conceitos de Santaella (2001), destacamos que no âmbito científico-teórico a cultura pop é campo de pesquisa relevante. E no segundo capítulo, abordamos como a *pop culture* é um espaço de entretenimento que se transforma também em espaço de produção cultural, quando os *fandoms* se apropriam e fazem suas próprias produções, e também formam comunidades e espaços de identificação que se tornam importantes para as identidades. O terceiro

capítulo trouxe um breve histórico do início das carreiras de Madonna e Lady Gaga, e também quais são os moldes estabelecidos pela indústria pop.

No que diz respeito à análise dos objetos de pesquisa deste trabalho de conclusão de curso, percorremos um caminho entre as diferentes formas de representação evidenciadas nos videoclipes. As atitudes e expressões das cantoras são relevantes para dar luz a assuntos que são considerados tabus para a sociedade, como a liberdade sexual. A partir da categoria “*Express Yourself*”, explorou como as formas de expressão podem ser representativas, como é o caso da cultura *ballroom*.

Na justificativa de ordem social, conceituada por Santaella (2001) e apresentada no início desta monografia trouxemos dados sobre a comunidade LGBTQIAP+ no Brasil. O país possui altos índices de morte violenta contra pessoas *queer*, as discussões realizadas durante a análise comprovam a cultura pop como um espaço comum e de identificação. A cultura pop pode ser um espaço de representação que normaliza os corpos *queer*, e de fuga da realidade que apenas apresenta tristes notícias sobre como é ser LGBTQIAP+ em um país que mata um dos seus a cada 34 horas.

Ainda retomando os conceitos de Lucia Santaella (2001), gostaria³¹ de apresentar as contribuições do estudo para o âmbito pessoal. Escrever este trabalho não foi algo simples, assim como não é simples estar na pele de uma pessoas LGBTQIAP+ e negra no país. Foram muitos os obstáculos e motivos para desistir, no entanto esta pesquisa e o conhecimento adquirido com ela me deram força para continuar. Todos os dias enfrento questionamentos sobre como expesso minhas diferentes identidades, e confesso que muitas vezes não sei responder. Afinal, como evidenciado no teórico deste trabalho as identidades são fluidas e se modificam.

Nesse sentido, nos cabe sermos sinceros cientificamente e pontuar que não conseguimos abordar por completo como se formam as identidades por ser um assunto muito complexo e que exigiria mais tempo de estudos. Entretanto, deixamos apontamentos para futuras pesquisas que se interessem pelo foco temático, como: durante as análises realizar um estudo de recepção dos fãs para compreender de que diferentes formas eles foram impactados pelos objetos de estudo; e pesquisar como

³¹ Saliento que escrevo, em especial, este parágrafo na primeira pessoa do singular, uma vez que, tomo liberdade de abordar questões pessoais que influenciam no desenvolvimento desta pesquisa.

foi a cobertura da mídia sobre os produtos para assim descobrir quais foram as percepções do grande público.

Em conclusão, Madonna e Lady Gaga são duas mulheres aliadas da comunidade LGBTQIAP+, e durante sua carreira e vida pessoal fizeram (e fazem) boas representações e defendem os direitos sociais para pessoas *queer*. Além das conclusões realizadas durante esta turnê, a pesquisa abre espaço para futuros questionamentos sobre representação LGBTQIAP+ na cultura pop.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Jean Matheus Dias do Nascimento. **Moda, história e política**: a moda como meio de legitimação da causa lgbtq, usando como referencial a naturalidade da homossexualidade na grécia antiga. 2021. 1 v. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Moda, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/11585>. Acesso em: 21 jun. 2023
- ASSOCIAÇÃO DA PARADA DO ORGULHO LGBT DE SÃO PAULO. **A Parada**. Disponível em: <https://paradasp.org.br/#a-parada>. Acesso em: 06 jun. 2023.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS DO BRASIL (ANTRA). **Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022**. Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2023/01/dossieantra2023.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.
- BECKO, Larissa Tamborindenguy; AMARAL, Adriana. “IT’S A TRAP!”: reflexões acerca da cultura pop como fenômeno midiático. *In*: ANAIS DO 29º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2020, Campo Grande. **Anais [...]**. Campinas: Galoá, 2020. p. 1-19. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2020/papers/---it--s-a-trap-----reflexoes-acerca-da-cultura-pop-como-fenomeno-midiatico>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre os estudos culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.
- COLLING, Leandro. **Que os outros sejam o normal**: tensões entre movimento lgbt e ativismo queer. Salvador: Edufba, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523220136>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- COSTA, Angelo Brandelli; NARDI, Henrique Caetano. **O casamento “homoafetivo” e a política da sexualidade**: implicações do afeto como justificativa das uniões de pessoas do mesmo sexo. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 137-150, abr. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-026x2015v23n1p/137>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 62-83.
- EAGLETON, Terry. **A Ideia de Cultura**. São Paulo: Unesp, 2005.
- FACCHINI, Regina; FRANÇA, Isadora Lins. **De cores e matizes**: sujeitos, conexões e desafios no movimento lgbt brasileiro. *Sexualidad, Salud y Sociedad*: - Revista Latinoamericana, Rio de Janeiro, p. 54-81, jun. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=293322974004>. Acesso em: 18 maio 2023.

FARIA, Marlon Eduardo. **Oscar 2019**: Lady Gaga alcança marco na história das premiações. Lady Gaga alcança marco na história das premiações. Disponível em: <https://gshow.globo.com/Famosos/noticia/oscar-2019-lady-gaga-alcanca-marco-na-historia-das-premiacoes.ghtml>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZATTI, Christian. **A Pesquisa em Cultura Pop na Comunicação**: categorias de estudos, conceitos e a centralidade da música pop (intercom e compós, 2000-2020). In: 44° CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - VIRTUAL, 44., 2021, Recife. Anais [...] . [S. l.]: Intercom, 2021. p. 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt6-me/christian-gonzatti.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022.

GONZATTI, Christian. **Pode um LGBTQIA+ ser super-herói no Brasil?** Cibercontecimentos pop e a guerra semiótica sobre gênero e sexualidade na cultura nerd. 2022. 320 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Escola da Indústria Criativa, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/11055?show=full>. Acesso em: 30 maio 2023.

GOULART, Vincent Pereira. **O SUICÍDIO-HOMICÍDIO DE PESSOAS TRANS E TRAVESTIS E A CISHETERONORMATIVIDADE**: marginalização e extermínio. 2021. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/237486>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GRUPO GAY DA BAHIA – GGB. Disponível em: <https://pelourinhodiaenoite.salvador.ba.gov.br/grupo-gay-da-bahia-ggb/>. Acesso em: 15 maio 2023.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2006.

HALL, Stuart. **The Question of Cultural Identity**. In: HALL, Stuart; HELD, David; MCGREW, Tony (org.). *Modernity and Its Futures*. Cambridge: Polity Press, 1992. p. 273-326.

HERBERT, Emily. **Lady Gaga**: a revolução do pop. São Paulo: Globo, 2010.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia**: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: Edusc, 2001.

LADY Gaga - Alejandro (Official Music Video). Direção de Steven Klein. Amsterdam: Interscope Records, 2010. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=niqrrmev4mA>. Acesso em: 16 jun. 2023.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 3. ed. Belo Horizonte: Argos, 2018.

MADONNA - Justify My Love (Official Video) [HD]. Direção de Jean-Baptiste Mondino. Paris: Sire Records, 1990. Son., P&B. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Np_Y740aRel. Acesso em: 16 jun. 2023.

MADONNA - Like A Virgin (Live MTV VMAs 1984). Nova York: Mtv Video Music Awards, 1984. Color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gkSxhG4cbPo>. Acesso em: 20 jun. 2023.. Acesso em: 20 jun. 2023.

MADONNA - Vogue (Official Video). Direção de David Fincher. Burbank: The Burbank Studios, 1990. Son., P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GuJQSAiODqI>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MARTINO, Luís Mauro Sá; MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. **Política, Cultura Pop e Entretenimento**: o improvável encontro que está transformando a democracia contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2022.

MOZDZENSKI, Leonardo. Feministas X Stupid Girls: a construção midiática da identidade feminina na cultura pop. In: SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério (org.). **Cultura pop**. Salvador: Edufba, 2015. p. 15-32. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/17895>. Acesso em: 06 jun. 2020.

O'BRIEN, Lucy. **Madonna**: 60 anos. 3. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2018

PARIS Is Burning. Direção de Jennie Livingstone. Nova York: Miramax, 1990. Son., color.

PEREIRA, Cleyton Feitosa. **Notas sobre a trajetória das políticas públicas de Direitos Humanos LGBT no Brasil**. Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos, Bauru, v. 4, n. 1, p. 115-137, abr. 2016. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/307>. Acesso em: 06 jun. 2023.

ROSE, Diana. **Análise de imagens em movimento**. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 343-364.

ROLLING STONE BRASIL. **Buscas por termo LGBTQIAP+ cresce 70% no Spotify Brasil**. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/musica/buscas-por-termo-lgbtqiap-cresce-70-no-spotify-no-brasil/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SÁ, Simone Pereira de. **Somos Todos Fãs e Haters?** Cultura Pop, afetos e Performance de Gosto nos Sites de Redes Sociais. *Eco Pós: Cultura Pop*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 50-67, dez. 2016. Disponível em: https://ecopos.emnuvens.com.br/eco_pos/article/view/5421. Acesso em: 16 jun. 2023.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001

SANTOS, Renata de Oliveira. **A importância dos elementos simbólicos no traje da mulher dominadora na prática do BDSM**. 2021. 1 v. TCC (Graduação) - Curso de Design de Moda, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/68954>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SANTOS, Thiago Henrique Ribeiro dos; SCUDELLER, Pedro de Assis Pereira. "I AM BALLROOM": tensões, reiteraões e subversões na partilha do sensível da cultura ballroom midiaticizada. **Tropos**: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA, [S.l.], v. 9, n. 2, 21 set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/3997>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SHARMA, Jaya. **Reflexões sobre a linguagem dos direitos de uma perspectiva queer**. In: CORNWALL, Andrea; JOLLY, Susie (org.). *Questões de Sexualidade: ensaios transculturais*. Rio de Janeiro: Abia, 2008. p. 111-120. Tradução de: Jones de Freitas.

SOARES, Thiago. Percursos para estudos sobre música pop. In: SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério (org.). **Cultura pop**. Salvador: Edufba, 2015. p. 15-32. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/17895>. Acesso em: 06 jun. 2020.

STUMPF, Ida Regina C.. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 51-61.

TOLERAR. In: MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=poO1M>. Acesso em: 28 jun. 2022

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso**: a homossexualidade no brasil da colônia à atualidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

VOTE LGBT. **18 LGBT+ Eleitas**. Disponível em: <https://votelgbt.org/2022>. Acesso em: 18 jun. 2023.

VOTE LGBT. **Diagnóstico LGBT+ na pandemia**. Disponível em: <https://votelgbt.org/pesquisas>. Acesso em: 10 jun. 2023.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 7-72.